

PAUTA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DO TIMOR - 08/11/97

1. JUSTIFICAR A AUSÊNCIA DA REGINA E ATRASO DO FREI JOÃO
2. ENTREGA DA ATA ÚLTIMA REUNIÃO E RELATÓRIO MAPUTO
3. BREVE AVALIAÇÃO DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLÉIA
4. PLANEJAMENTO DO DIA 07/12
5. CAFÉ
6. DATA DA PRÓXIMA REUNIÃO
7. OUTROS ASSUNTOS

ATA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DE TIMOR LESTE - 18/04/98

PAUTA:

- 1- informações sobre os projetos em andamento
- 2- notícias
- 3- informações gerais

Regina iniciou a reunião pedindo aos presentes que se apresentassem.
Em seguida passou aos informes sobre os projetos em andamento:

a) Frente Parlamentar Paulista:

Teca esteve presente à reunião do dia 11/03 na Assembléia Legislativa. A Frente tomou duas importantes iniciativas: a moção 309/1997 encaminhada ao Presidente Fernando Henrique e uma indicação ao Governador Mário Cavas pedindo a realização de uma cartilha sobre Timor, para ser distribuída nas escolas. O Clamor por Timor enviou ao Senador Suplicy uma carta pedindo que ele procurasse saber se a moção havia chegado às mãos do Presidente. Ele respondeu mandando a cópia do ofício em que encaminha essa moção a Fernando Henrique.

b) Projeto das Universidades:

O Professor Sílvio Sant'Anna, coordenador do projeto, não pode comparecer pois estava em São José do Rio Preto, participando de uma Feira de Livros. Compareceram o Prof. Severino e o Toni da USP, também envolvidos com o projeto, e nos informaram o seguinte: foi enviada para a Universidade do Porto uma carta e intenção para a criação do projeto e estão aguardando uma resposta. Outra informação importante foi que o professor Sílvio Sant'Anna tentaria formar, em São José do Rio Preto, uma frente de apoio a Timor Leste.

c) Projeto 'AMÉRICA UNIDA POR TIMOR'

No momento é o projeto que está exigindo muito trabalho dos idealizadores. Os abaixo-assinados estão correndo. Os kits contendo camiseta e adesivos com o logo do projeto, estão sendo vendidos. Infelizmente a data do lançamento oficial marcada para 7/05 teve que ser adiada. O Sérgio Amadeu, coordenador do projeto, foi convidado para a estar presente na comemoração de 25 de Abril na Casa de Portugal, para falar sobre o projeto.

O Grupo encarregado de colher assinaturas fará uma agenda dos eventos culturais em São Paulo para tentar conseguir a assinatura das personalidades.

d) Projeto artistas (bandas do Gamela's e cantora Marina)

A Marina e o Sérgio Rizo que estão envolvidos disseram que ainda não encontraram o lugar ideal para essa realização.. Pensaram na UMES mas ainda não conseguiram concretizar. A idéia é fazer uma 'Semana sobre Timor' com música, vídeo, palestras, juntando várias Universidades.

O Sérgio informou também ter participado de um programa na Rádio Stilus FM, falando sobre o Timor. Tocou a música que a Marina fez.

Outros informes dados pelos presentes:

Walter Martins está tentando, através da Cristina da Globo, um Globo Repórter sobre Timor. Sugeriu-se que a Cristina entre em contato com a RTP para conseguir material, pois todos concordam que deve ser feito um grande trabalho de base, antes da apresentação desse programa.

A Daniela, de Presidente Prudente, informou da intenção de levar o Prof. Ramos Horta, quando ele vier ao Brasil, para fazer uma palestra na Universidade.

O Marco que estuda na Palas Athena, disse que aquele espaço está aberto para palestras sobre Timor. Há várias pessoas interessadas.

Regina deu as últimas informações:

- A morte do Koni Santana : pelas informações recebidas e a fala do Ramos Horta na Eldorado, parece ter sido mesmo um acidente. Grande perda para os timorenses.
- O encontro dos timorenses em diáspora: tentarão elaborar uma Carta Magna de direitos; eleger um Conselho Político.
- O Título de Dr. honoris causa, recebido por D. Ximenes Belo da Universidade Salesiana de Roma.

A próxima reunião ficou marcada para o dia 20 de junho, às 15h.

O CLAMOR POR TIMOR se alegra com a iniciativa "AMÉRICA UNIDA POR TIMOR" que já obteve reconhecimento internacional.

No dia 29 de maio, a partir das 12 horas, em frente ao número 900 da Av. Paulista, vamos todos/as erguer um brinde com vinho português e brasileiro à união dos grupos que lutam pela libertação de Timor Leste, invadido pela ditadura militar indonésia em 7 de dezembro de 1975.

Desejamos rápido sucesso ao Conselho Nacional da Resistência Timorense eleito pela Convenção Nacional Timorense na Diáspora.

O vinho português nos recorda os laços que nos unem aos timorenses, colonizados como nós por Portugal. O vinho brasileiro produzido no nordeste, nos lembra que as desgraças que se abatam sobre os povos - timorense, indonésio, nordestino, não são uma fatalidade, fruto do destino...

Brindaremos também ao heróico povo indonésio: liderados por seus estudantes, lutam desde 1965 contra a mesma sangrenta ditadura do general Shuatro, e já provaram em inúmeras ocasiões sua solidariedade a seus irmãos timorenses.

SUA PRESENÇA NOS ALEGRARÁ BASTANTE!

Ata da reunião do grupo Amigos de Timor realizada em 20 de junho de 1998, no salão paroquial da Igreja de São Domingos

1. Projetos em andamento

a- Frente Parlamentar : Regina leu o manifesto dos parlamentares paulistas com 22 assinaturas.

b- Centro de Estudos sobre Ásia e Pacífico : Olga deu informes gerais sobre essa reunião. Nelson informou que Marina disse que há grande possibilidade de haver um evento semelhante ao de Presidente Prudente na primeira quinzena de agosto, na faculdade Casper Líbero (Mesa, exposição dos painéis, venda de camisetas). Marina informou que já fez os contactos ,abriu as portas da Faculdade, mas o Sergio é o que vai viabilizar o projeto. Ela apresentou também a proposta para o Projeto de Simpósios nas Faculdades.

c. América Unida por Timor : Sergio, coordenador do projeto não pode vir . Frei João disse que eles se comunicaram com EUA e Canada. A Eta, maior organização de apoio americana de apoio ao Timor, sugeriu que o projeto fosse realizado em janeiro.
email : www.caféromano.org/timor - se obtém notícias atualizadas sobre Timor-Grupo América Unida.

Frei João informou que participou do programa das Paulinas e teve uma boa repercussão.

d. Projeto dos artistas: Nelson informou que precisam contactar a UNES e a Erotides do restaurante Gamela.

e- Boletim/ Folheto História e perspectivas da Resistência : sem notícias.

2. Informações

a- Situação atual Frei João falou, por telefone, com Roque Rodrigues e foram ressaltados os seguintes aspectos:

- pela primeira vez em 20 anos os timorenses fizeram uma manifestação sem balas.

- os timorenses olham para o mundo e vice-versa, existem jornalistas, esta abertura se amplia com novas ONG e estas exigem a libertação de Xanana Gusmão e o referendun (Independência). Esta " janela para o mundo " não existe para a população rural, estão sofrendo muito.

- a situação econômica está pior em Timor , a fome aumentou, não há dinheiro, o preço dos gêneros básicos aumentaram aproximadamente 500% . Existe seca na zona rural e saque, mas não de grande porte, Ramos Horta, Bispo Belo, Alkatiri pedem constantemente para o o povo não saquear. Não se sabe quanto tempo o povo timorense aguentará essa situação.

- Roque Rodrigues diz que a grande preocupação é para que não haja mais mortes, nem de indonésios nem de timorenses.

- pediram ao Brasil que convoque uma reunião do Conselho de Segurança da ONU para iniciar um processo de transição.

b- Outros informes - Roque Rodrigues vem ao Brasil para o Encontro dos Geógrafos que será realizado de 4 a 21 de julho em Salvador.

- D. Ximenes Belo foi convidado para participar do Encontro de Comunicadores que será realizado em B. Horizonte , M.G. de 19 a 24 de julho: já havia confirmado a sua presença , porém não reconfirmou até o presente momento.

3- Outros eventos

a- Brinde na Av. Paulista : Ipojucan e Nelson comentaram que foi um evento importante, que chamou a atenção, foi gostoso ,o problema foi que choveu muito .

b- Evento em Presidente Prudente : Marina acompanhada do seu grupo inteiro e o Silvio foram e participaram de um evento de 2 dias que constou de palestra ,painéis de fotos, e show. O evento foi articulado pelo Dr. Pascoal, chegaram a dar entrevistas na TV e rádio. Informou também que ela e seu grupo , vão gravar um CD com a música de Timor.

Não tendo mais assuntos para tratar ,a reunião foi encerrada e a próxima ficou marcada para o dia 25 de agosto de 1998 às 15:30 horas,no mesmo local.

Próxima reunião : 15-08-1998 - 15:30horas

Memória da Reunião dos Amigos de Timor Leste - 15/08/98

A reunião teve início com a justificação da ausência do Frei João (viagem para Malta devido ao falecimento de sua irmã)

Em seguida os presentes compartilharam suas atuações: Paulo Veiga contou dos artigos que tem escrito e publicado nos 2 jornais a que tem acesso e das cartas que tem enviado a "Folha de São Paulo". Nelson divulga a causa timorenses na biblioteca onde trabalha. Prof. Elias está realizando um projeto de estudo e trabalho com seus alunos e estes têm coletado assinaturas pelo bairro. Alex tem enviado o que pesquisa na Internet para outras escolas e está desenvolvendo um projeto "Viajando pela Ásia," com alunos da 8ª série: o resultado de seu trabalho está na Internet e será apresentado em um congresso; pretende associar a solidariedade com Timor e com o Brasil. Vanderlei compôs um concerto audiovisual em solidariedade ao povo do Timor Leste, já fez algumas apresentações e fará outra, aqui no salão paroquial, no próximo dia 19 de setembro às 15 horas. Douglas tem atuado na sua faculdade. Zilda, que trabalha com a Anistia Internacional, tem feito contatos com o Itamaraty. Regina, coordenadora do Clamor por Timor, comentou que o que fazemos foge de nossas mãos e que através da Internet podemos alcançar lugares e pessoas que nem sonharíamos.

Dando seqüência à reunião, Teca fez um relato das últimas informações recebidas do Embaixador Roque Rodrigues: a situação de dificuldade por que passa o povo de Timor devido ao grande aumento do custo de vida (gêneros essenciais subiram 500%), permanência de tropas indonésias no território, falta de postos de trabalho, morosidade nas tentativas de negociações de paz e outras dificuldades.

A última parte da reunião foi destinada aos projetos maiores que estão em andamento:

a) **O Projeto América Unida por Timor** alterou sua estratégia para divulgar a causa de Timor, devido às mudanças ocorridas na situação da Indonésia. Fará um show com os Racionais MC's e outras 10 das mais conhecidas bandas de Rap do Brasil, no próximo dia 27 de setembro, no Ginásio de Esportes da Portuguesa de Desportos.

b) O **Centro de Estudos Ásia e Pacífico (CEAP)** estará promovendo, junto com a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo, no próximo dia 7 de dezembro (data da invasão da Indonésia em Timor Leste) um ato centrado na figura de Xanana Gusmão.

Nossa próxima reunião ficou agendada para dia 7 de novembro às 15:30 horas no salão Paroquial da Igreja São Domingos.

Na próxima reunião dos amigos do Timor
dia 7 de novembro às 15:30 horas
Local: Rua Caiubi 164 - Perdizes (salão paroquial)

Você terá a oportunidade de partilhar e saber:

como foi o concerto audiovisual em solidariedade ao povo de Timor,

como foi o Ato Show dos Racionais pela Libertação de Timor Leste,

como será o Ato do dia 7 de dezembro na Câmara Municipal.

E também de se encontrar com Leonardo Sakamoto, estudante que esteve em Timor Leste há um mês, tendo inclusive passado alguns dias nas montanhas com a Resistência e de ver as inúmeras fotos que ele tirou,

e muitas outras coisas...

Sua presença é muito importante.

Teca

Clamor por Timor

Rua Atibaia 420 - Perdizes

01235-010 São Paulo SP

Tel:011-864.0844 horário comercial

Fax:011-853.6830

REUNIÃO DE AMIGOS DE TIMOR LESTE COM O EMBAIXADOR ROQUE RODRIGUES, DIA 12/09/98.

Roque Rodrigues, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Resistência Timorense, esteve em São Paulo. Num encontro com membros de diversos grupos de solidariedade a Timor Leste, deu as últimas informações sobre a situação em seu país.

Disse-nos que a causa timorense é transpartidária e ecumênica: houve muitas celebrações e orações em mesquitas, provando que não só os cristãos/católicos se solidarizam com o Timor.

Hoje, meses após a renúncia forçada do ditador da Indonésia, Suharto, há algumas condições novas: por exemplo, o nome de Xanana Gusmão não só sai na imprensa, mas o líder até já apareceu na TV estatal indonésia. Segundo Roque, a situação mudou significativamente, *embora não substancialmente*.

No aniversário de Xanana, graças a uma campanha na Internet, a prisão de Cipinang recebeu milhares de telefonemas para dar parabéns a ele. Mais de 500 pessoas foram até lá para falar com Xanana e o diretor da prisão ficou tão impressionado que deixou que 50 entrassem. Um jornalista da CNN, que não conseguiu entrar, deu sua câmera para outra pessoa que conversou com o líder, tendo a entrevista sido divulgada depois na CNN.

Pouco após a renúncia de Suharto, Tony Blair mandou a segunda pessoa do Min. de Relações Exteriores, Derek Fawcett, para a Indonésia, e inclusive para falar com Xanana na prisão, coisa inédita. O Ministro do Exterior da Austrália esteve durante horas com Xanana e declarou que ele precisa ser libertado.

Na Indonésia, o novo governo é composto por 36 membros, sendo que 20 são da velha ordem. Habibie, o novo presidente, durante 20 anos foi ligado ao ditador, a quem chamava de "Super Gênio Suharto" e o Ministro das Relações Exteriores continua a ser o mesmo Ali Alatas.

No entanto, o Ministro da Justiça tem uma visão mais aberta, tanto que durante o julgamento de 4 timorenses que seriam provavelmente condenados à morte como traidores, pois as leis não mudaram, o Ministro foi ao Tribunal e pediu que fossem libertados, o que é um fato inédito.

O maior problema é a gravíssima crise política, econômica e financeira da Indonésia, com o sistema bancário falido, grande

taxa de desemprego, mais de 100 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza; por exemplo, a CNN mostrou que em Jacarta existe o maior lixo do mundo.

O ponto de vista oficial indonésio sobre Timor Leste não mudou nada. Quando há conversações entre o Secretário da ONU e os Ministros do Exterior da Indonésia e de Portugal, para decidir as etapas para resolver a questão timorense, o único ponto de vista que aparece na imprensa indonésia é o da Indonésia...

A proposta da Indonésia é dar a Timor Leste "autonomia especial", o que significa que nas áreas fiscal e de defesa os timores não têm autoridade. Segundo Roque, é necessário fazer mais trabalho em favor de Timor Leste dentro da Indonésia: já há muita gente que aceita a idéia da independência, inclusive generais e até um ex-governador de Timor. Para os timorenses, o que interessa é a independência, mas mantendo boas relações com a Indonésia, seu vizinho mais próximo e para isto é preciso haver uma transição serena. Em entrevista ao jornal Morning Herald de Sidney, Xanana disse que durante seus anos de prisão aprendeu a amar os indonésios.

A libertação de Timor está ligada à redemocratização indonésia, onde já existem mais de 50 partidos políticos. Está surgindo até a proposta da federalização da Indonésia, pois são 17.000 ilhas.

Naturalmente isto é uma questão interna da Indonésia, mas a democratização do país cria condições para a libertação.

Ativistas indonésios já estiveram em Dili se solidarizando com os timorenses: apesar da presença de tropas, cantaram e dançaram juntos.

Até agora, porém, só houve na verdade mudanças superficiais: por exemplo, retiraram 1.000 soldados de Timor, mas fizeram entrar outros 3.000! Seria preciso que a retirada de tropas fosse monitorada pela ONU, pelas ONGs de direitos humanos.

Também não está havendo um desmantelamento das estruturas paramilitares, esquadrões da morte, etc. O terror não é o mesmo de antes, mas continuam lá.

Em conclusão, substancialmente, as autoridades indonésias não reconhecem o direito do povo timorense - os timores, como diz Roque - à sua autodeterminação.

Está sendo preparado um encontro de lideranças para os dias 26 e 27 de outubro, no qual querem mostrar que em 23 anos de invasão, com 1/3 da população assassinada, não só os militares

indonésios não conseguiram se impor, como até fizeram com que se consolidasse o sentimento de pátria timorense. Portanto, é preciso haver uma solução política, para a qual a presença de Xanana Gusmão é indispensável: é ele o presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense - CNRT. Aceitam a idéia de autonomia apenas como fase transitória; durante a transição organismos da ONU, como UNICEF, OMS, e ONGs iriam ajudar o povo timorense. Em fins de setembro haverá mais um diálogo intra-timorense: Xanana disse ao representante pessoal de Kofi Annan que nesse diálogo não devem continuar a ser discutidos apenas temas culturais, mas o estatuto político do território. Finalmente, Roque ressaltou que, daqui para a frente, Timor vai precisar de outros tipos de solidariedade para ajudar na reconstrução do país.

Roque pede que se procure conseguir no Brasil um escritório de representação diplomática para a Resistência e também que, nos foros internacionais, como a CPLP e a ONU, o Brasil se manifeste mais a favor de Timor.

Redigido por Lília Azevedo, *Clamor por Timor*
Rua Haddock Lobo 1310, apto. 42
01414-002 São Paulo SP Tel/fax:853.6830

NOTAS DA REUNIÃO DE AMIGOS DE TIMOR LESTE COM ROQUE RODRIGUES, DIA 12/09/98.

11 pessoas, de diversos grupos de solidariedade a Timor, nos reunimos na paróquia de São Domingos, Perdizes, em São Paulo, com Roque Rodrigues, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Resistência Timorense.

Roque veio a São Paulo a convite da SDS: Social Democracia Sindical (?). A reunião foi coordenada pelo prof. Sílvio Sant'Anna, do CEAP (Centro de Estudos Ásia/Pacífico); começamos com a apresentação dos presentes e a seguir foi dada a notícia do ato-show por Timor, a ser realizado no dia 27 de setembro, no Ginásio da "Associação Portuguesa de Desportos".

Roque nos disse que considerava um privilégio estar conosco, pois sabia que em vésperas de eleições é bem difícil reunir um grupo de pessoas; agradeceu ao Clamor por Timor por ter sido o grupo que, de certo modo, iniciou no Brasil a solidariedade a seu país.

Essa causa é transpartidária e ecumênica: houve muitas celebrações e orações em mesquitas, provando que não só os cristãos/católicos se solidarizam com o Timor. E não só pessoas democráticas, pois a deputada australiana Pauline Hanson, membro de um partido conservador e considerada racista por suas atitudes contra os aborígenes, apoia a causa timorense. Hoje, meses após a renúncia forçada do ditador da Indonésia, Suharto, há algumas condições novas: por exemplo, o nome de Xanana Gusmão não só sai na imprensa, mas o líder até já apareceu na TV estatal indonésia. Segundo Roque, a situação mudou significativamente, embora não substancialmente. No aniversário de Xanana, graças a uma campanha na Internet, a prisão de Cipinang recebeu milhares de telefonemas para dar parabéns a ele. Mais de 500 pessoas foram até lá para falar com Xanana e o diretor da prisão ficou tão impressionado que deixou que 50 entrassem. Um jornalista da CNN, que não conseguiu entrar, deu sua câmera para outra pessoa que conversou com o líder, tendo a entrevista sido divulgada depois na CNN. Pouco após a renúncia de Suharto, Tony Blair mandou a segunda pessoa do Min. de Relações Exteriores, Derek Fawcett, para a Indonésia, e inclusive para falar com Xanana na prisão,

coisa inédita. O Ministro do Exterior da Austrália esteve durante horas com Xanana e declarou que ele precisa ser libertado. Na Indonésia, o novo governo é composto por 36 membros, sendo que 20 são da velha ordem. Habibie, o novo presidente, durante 20 anos foi ligado ao ditador, a quem chamava de “Super Gênio Suharto” e o Ministro das Relações Exteriores continua a ser o mesmo Ali Alatas. No entanto, o Ministro da Justiça tem uma visão mais aberta, tanto que pediu ao Tribunal para libertar 4 timorenses que seriam executados como traidores, pois as leis não mudaram, e isto é um fato inédito. O maior problema é a gravíssima crise política, econômica e financeira da Indonésia, com o sistema bancário falido, grande taxa de desemprego, mais de 100 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza; por exemplo, a CNN mostrou que em Jacarta existe o maior lixão do mundo.

O ponto de vista oficial sobre Timor Leste não mudou nada; nas conversações entre o Secretário da ONU e os Ministros do Exterior da Indonésia e de Portugal, para decidir as etapas para resolver a questão timorense, no final o ponto de vista que permanece é o da Indonésia... A proposta da Indonésia é dar a Timor Leste “autonomia especial”, o que significa que nas áreas fiscal e de defesa os timores não têm autoridade. Segundo Roque, é necessário fazer mais trabalho em favor de Timor Leste dentro da Indonésia: já há muita gente que aceita a idéia da independência, inclusive generais e até um ex-governador de Timor. Para os timorenses, o que interessa é a independência, mas mantendo boas relações com a Indonésia, seu vizinho mais próximo e para isto é preciso haver uma transição serena. Em entrevista ao jornal Morning Herald de Sidney, Xanana disse que durante seus anos de prisão aprendeu a amar os indonésios. A libertação de Timor está ligada à redemocratização indonésia, onde já existem mais de 50 partidos políticos, que naturalmente serão depois reduzidos a 3 ou 4 grandes partidos. Já está surgindo a proposta da federalização da Indonésia: sendo 17.000 ilhas, a melhor solução, como disse o Roque, seria que cada povo fosse responsável por si mesmo. Naturalmente isto é uma questão interna da Indonésia, mas a democratização do país cria condições para a libertação. Ativistas indonésios já estiveram em Dili se solidarizando com os timorenses: apesar da presença de tropas, cantaram e dançaram juntos.

Até agora, porém, só houve na verdade mudanças superficiais: por exemplo, retiraram 1.000 soldados de Timor, mas fizeram entrar outros 3.000! Seria preciso que a retirada de tropas fosse monitorada pela ONU, pelas ONGs de direitos humanos.

Também não está havendo um desmantelamento das estruturas paramilitares, esquadrões da morte, etc. O terror não é o mesmo de antes, mas continuam lá.

Em conclusão, substancialmente, não as autoridades indonésias não reconhecem o direito do povo timorense - os timores, como diz Roque - à sua autodeterminação.

Está sendo preparado um encontro de lideranças para os dias 26 e 27 de outubro, no qual querem mostrar que em 23 anos de invasão, com 1/3 da população assassinada, não só os militares indonésios não conseguiram se impor, como até fizeram com que se consolidasse o sentimento de pátria timorense. Portanto, é preciso haver uma solução política, para a qual a presença de Xanana Gusmão é indispensável: é ele o presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense - CNRT. Aceitam a idéia de autonomia apenas como fase transitória; durante a transição organismos da ONU, como UNICEF, OMS, e ONGs iriam ajudar o povo timorense. Em fins de setembro haverá um diálogo intra-timorense: Xanana disse ao representante pessoal de Kofi Annan que nesse diálogo não serão discutidos apenas temas culturais, mas o estatuto político do território.

Finalmente, Roque ressaltou que, daqui para a frente, Timor vai precisar de outros tipos de solidariedade para ajudar na reconstrução do país. O ministro Cannabrava que visitou Xanana e esteve em Dili, não parece ter percebido o ponto central da questão. Roque pede que se procure conseguir no Brasil um escritório de representação diplomática para a resistência e também que, na CPLP, o Brasil se manifeste mais a favor de Timor. Sugere que os grupos de solidariedade no Brasil se comuniquem mais uns com os outros: por exemplo, há um Comitê Baiano, em Salvador, que tem feito muito, mas nós aqui quase não temos notícias.

Redigido por Lília Azevedo, segundo suas notas pessoais.

Vamos planejar as atividades dos AMIGOS DO TIMOR para o ano de 1999.

Aproveitaremos para contar sobre a entrega do título de cidadão paulistano para XANANA GUSMÃO e outras coisas mais. . .

Esperamos por você

dia 06/02/99 às 15:30 horas

Rua Caiubi, 164 - Salão Paroquial da Igreja São Domingos

Memória da Reunião dos Amigos do Timor - 07/11/98

A reunião teve início com a justificação das ausências da Lilia e Frei João. Os 2 encontravam-se em uma visita de solidariedade, da Família Dominicana, aos dominicanos/as que trabalham na região de Chiapas e ao sofrido povo do local. Essa visita é um sonho de 3 anos do Grupo Solidário São Domingos.

A primeira parte da reunião foi dedicada ao depoimento de Leonardo Sakamoto, estudante do 4º ano de jornalismo da USP, que passou um mês em Timor Leste. Ele mostrou-nos 60 lindas e expressivas fotos, que farão parte de seu trabalho de conclusão de curso. Contou sua experiência nas cidades timorenses e nas montanhas, junto à guerrilha. Relatou um pouco da visita que fez à Xanana Gusmão, na prisão de Cipiãg. Deve sair no próximo número da revista "Caros Amigos". A entrevista que Leonardo fez com o líder timorense. Tivemos a oportunidade de perguntar muita coisa, satisfazer grande parte de nossa curiosidade e dirimir algumas dúvidas. Leonardo reafirmou que o povo timorense gosta muito do Brasil, agradece bastante a solidariedade que fazemos e espera uma atuação mais firme da parte de nosso presidente e sua ajuda nas negociações.

Fizemos uma pequena avaliação do Concerto Audio Visual, "Intolerâncias", composto pelo Vanderley Lucentini. As pessoas que tiveram a oportunidade de assistir gostaram muito. É bastante criativo, recomendado para um público de faixa etária de 2º grau para cima. O concerto mostra as 2 faces da violência: a da invasão e a realizada com as pessoas.

Em relação ao Ato Show Pela Libertação de Timor, realizado pelas bandas de Rap, constatamos que : ele colocou Timor na Mídia; chamou a atenção para a problemática vivida em Timor; atingiu um público diferente (jovens da periferia), que não tem acesso aos meios de comunicação mais tradicionais. Os cartões postais foram muito bons não só para reforçar nosso trabalho como para possibilitar um ato de cidadania. O apresentador (Cidão) foi muito bom e fez uma excelente ligação entre a problemática de Timor e a da periferia. As bandas fizeram realmente um show em solidariedade, enfatizaram, com sua linguagem de Rap mais direcionada e próxima da periferia, a problemática do Timor. Houve uma “sintonia dos oprimidos”. Foi muito importante, esse tipo de ritmo mobiliza as massas. Tivemos alguns problema com a divulgação: apesar de terem sido distribuídos 8.000 ingressos o público presente foi em torno de 3.000 pessoas. Os grupos que realizaram o show (América Unida por Timor - Clamor por Timor) não possuíam nenhuma experiência para realizar um evento desse porte. O fato dos Racionais MC's terem exigido que o show fosse totalmente grátis e nossa falta de experiência, trouxeram muito prejuízo financeiro para o Clamor por Timor (déficit de R\$3.000,00 reais) e para o Cido e o Sérgio Amadeu (sabemos que o número é bastante elevado mas, não temos a cifra). Sugeriu-se a realização de um outro show, pago, com a colaboração de um produtor profissional para cobrir os prejuízos.

A última parte da reunião foi dedicada a preparação do Ato do Dia 7 de dezembro, na Câmara Municipal. Nele enfatizaremos a figura de Xanana Gusmão, como pessoa essencial para a realização de um processo de paz digno para Timor Leste. Leonardo Sakamoto irá participar e ofereceu fotos para serem expostas no local. Haverá um momento em que representantes das entidades deverão entregar solenemente a carta dirigida ao nosso presidente. Estabeleceu-se o dia 20 de novembro como a data para as entidades fornecerem o nome da pessoa que representará a mesma no evento. A parte musical do ato estará a cargo da banda Stérea Háspera.

O *Clamor por Timor* ganhou, do “Projeto Ancora”, uma bonita mesa de mosaicos, com motivo timorense, feita pelas crianças que participam do projeto. Levantamos algumas sugestões para conseguirmos o melhor aproveitamento do lindo presente. Pensamos em oferecer a mesa para que uma entidade portuguesa a compre e o dinheiro seja revertido para o *Clamor*.

Nossa próxima reunião ficou agendada para dia 6 de fevereiro do próximo ano, às 15:30 horas no Salão Paroquial da Igreja São Domingos.

CNRT - FALINTIL

Queridos irmãos brasileiros

7 de Dezembro já deixou de ser pesadelo. Quando os pesadelos se repetem constantemente, por longos anos, passam a ser vivência.

7 de Dezembro de 1975, o fatídico dia que marcou para sempre o início do longo sofrimento do Povo Maubere. E também o início de uma dolorosa luta de libertação.

7 de Dezembro assinala a mais desigual guerra de todos os tempos. Uma enorme nação de mais de 200 milhões de habitantes, com umas forças armadas de mais de meio-milhão de efectivos e equipadas do mais moderno armamento, invade e anexa uma pequena meia-ilha de 19 mil km² e 700 mil indefesos habitantes.

23 anos de uma tenaz resistência popular e de uma pequena mas imbatível força de guerrilha, têm vindo a pedir um preço demasiado alto - cerca de 250 mil timorenses mortos!

7 de Dezembro não é uma simples recordação, porque cada 7 de Dezembro tornou-se o dia de luto nacional. É o dia de uma tristeza colectiva, em que se reprimem as lágrimas para se renovarem as forças para continuar a resistir!

Neste preciso momento, uma pequenina meia-ilha que até cabe na foz do rio Amazonas, um Povo está de luto, um povo ora em silêncio à luz da vela, porque a sua vida é uma contínua escuridão e o seu dia-a-dia é um constante terror.

Horas atrás, quando todo o Brasil estava em sono, a população de Dili deitou flores no porto da cidade e levou flores para o cemitério de Santa Cruz. O Povo Maubere reza em cada canto de Timor-Leste, porque cada outeiro, cada riacho, cada espaço da sua pátria é uma sepultura.

Na comemoração do 50^o aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a celebrar-se no próximo dia 10, o Povo Maubere vai meditar sobre o seu destino, sobre a sua luta, sobre os seus ideais, sobre a paz! E o Povo Maubere apela a todo o Povo irmão Brasileiro para se juntar a ele neste acto, porque os justos ideais não conhecem distâncias e transpõem as latitudes que nos separam.

E, neste acto também, o Povo de Timor-Leste se une ao Povo oprimido da Indonésia, porque os justos ideais não têm fronteiras, porque a liberdade é pertença de cada indivíduo e direito de todos os povos.

Queridos irmãos brasileiros

Queridos amigos da Prefeitura de S. Paulo

Sinto-me embaraçado, pequeno demais para merecer a honra de ser cidadão da Prefeitura de S. Paulo.

Só a grandeza moral do heróico Povo de Timor-Leste me obriga a aceitar, em nome dele, em nome da sua inquebrantável determinação, em nome dos seus incontáveis sacrifícios, esta tão honrosa consideração.

Teria sido normal que, ao som dos aplausos, eu me mostrasse sorridente e feliz! Mas não posso e, pelo contrário, peço a todos um minuto de silêncio em memória dos mártires de uma denodada guerra de libertação e em honra ao pequeno e indefeso Povo de Timor-Leste que continua oprimido pelo regime colonialista de Jakarta.

Muito obrigado!

Cipinang/Jakarta, 7 de Dezembro de 1998

O Presidente do CNRT,

Kay Rala Xanana Gusmão,
Comandante das FALINTIL

Temos uma cronologia mais recente dos acontecimentos do Timor. Se quiser, escreva-nos solicitando.

Iniciamos a reunião com uma apresentação dos participantes. Várias pessoas estavam comparecendo pela primeira vez. Muitas chegaram até nós através da reportagem feita por Leonardo Sakamoto na Revista Terra do mês de janeiro.

Fizemos uma avaliação do ato de entrega do título de cidadão paulistano ao líder Xanana Gusmão, realizado no dia 7 de dezembro. Destacamos a grande repercussão desse ato em Portugal e a presença do embaixador de Timor em Angola e membro do Conselho Nacional da Resistência Timorese, Roque Rodrigues, que veio a São Paulo especialmente para receber o título em nome de Xanana. No ato foi lida a belíssima mensagem ao povo brasileiro enviada por Xanana Gusmão. Vários membros do grupo tiveram a oportunidade de almoçar com o embaixador Roque Rodrigues. Puderam conversar sobre a situação de Timor, nosso trabalho, e a impressão que o embaixador teve ao visitar o colégio da Vila Remo, onde o prof. Elias leciona. Elias fez um bonito trabalho de divulgação da causa timorese entre seus alunos, que fizeram um paralelo entre a violência da região onde moram e a sofrida pelo povo timorese.

Avaliamos também a missa que o *Clamor por Timor* promove, todos os anos, por ocasião da invasão de Timor Leste pela Indonésia. Este ano ela foi celebrada na Capela da PUC por sugestão de seu vigário. Tivemos oportunidade de divulgar a causa para um público totalmente diferente. Muitas pessoas presentes ainda não sabiam da existência do Timor.

Dando sequência alguns dos presentes contaram um pouco sobre o trabalho que vêm realizando pelo Timor. Paulo Veiga está publicando um livro sobre o Timor: “O Crocodilo Timorese”, destinado à juventude. Seu lançamento deverá ser entre os dias 21/4 e 9/5, na Bienal do Livro.

Cido, o rapaz que fez a articulação e a apresentação do Show de Rap pelo Timor, é vice presidente da Associação de Moradores de São Miguel. Ele está programando divulgar a causa em seu bairro, realizando um show de Rap e Pagode. Cido pede para o *Clamor* emprestar a exposição do Leonardo Sakamoto e os banners. Gostaria que alguns de nós participemos de um debate (provavelmente no dia 25 de abril).

O Elias também está programando um evento em sua região (Vila Remo). Pensa em fazer um show com uma banda Pop Rock. Está vendo a possibilidade de receber um apoio do deputado de sua região. Elias nos contou que o Sr. Alexandre, da Livraria Portugal, está elaborando uma relação de escritores da língua portuguesa, que não são nem brasileiros e nem

portugueses, na qual incluirá escritores de Timor Leste. O objetivo é enviar a relação para professores de português.

Ricardo Correia conseguiu colocar camisetas do Timor para serem vendidas na barraca que sua esposa possui na feira da Praça Benedito Calixto. A praça dispõe de um espaço para exposições e eventos musicais. Ricardo teve uma primeira conversa com a pessoa responsável pela Associação dos Amigos da Praça Benedito Calixto e conseguiu autorização para que coloquemos, por um tempo determinado, (programamos um mês) uma barraquinha do *Clamor*. Em um dos sábados do mês realizaremos a exposição do Leonardo Sakamoto naquele local. Ricardo pediu para que alguém do grupo entre em contato para acertar as coisas.

Com relação à nossa pendência financeira com o ECAD e outras despesas feitas para o Ato Show de Rap em defesa de Timor (realizado em setembro do ano passado), Jorge Artur (da Anistia Internacional e Marcha Global contra o Trabalho Infantil) ofereceu-se para tentar auxiliar nos contatos e sugeriu que se escreva para o ECAD pedindo o perdão da dívida.

Cido acha que deveríamos promover um evento para arrecadarmos dinheiro para o *Clamor* em uma danceteria de um amigo seu. Nas quintas-feiras o local pode ser usado apenas em troca da exploração do bar por parte do proprietário.

O embaixador Roque Rodrigues está tentando falar com o Consulado de Portugal em São Paulo e sugeriu-nos que falássemos com a Associação dos Portugueses em Belo Horizonte e com o Sr. Luís Eduardo Dumont e João Pereira da Silva, ambos do comitê pro Timor de B.H., e que têm ligações com o Rotary, para tentarmos conseguir ajuda para pagar as dívidas do grupo.

Em seguida comentou-se a situação atual de Timor Leste e a proposta que a Indonésia está fazendo para a autonomia do Timor. Lilia conversou, por telefone, com o embaixador Roque Rodrigues. A proposta da Indonésia não é suficientemente clara: oferece independência, mas está enviando armas para grupos paramilitares em Timor. A anunciada libertação de Xanana Gusmão é uma faca de 2 gumes: de um lado é muito bom que Xanana possa participar das negociações de paz, por outro lado, saindo da prisão ele pode correr o risco de algum atentado. Roque Rodrigues disse que será muito importante para a resistência que o *Clamor* entre em contato com políticos e Igrejas para pedir apoio para a causa timorense nessa fase delicada: a Resistência exige a monitoração da ONU para o processo de independência. Resolvemos formar uma comissão de contatos que visitará a Assembléia Legislativa Estadual e tentará reativar a Frente Parlamentar Paulista pela Libertação de Timor. Visitará também a Câmara Municipal (Comissão de Direitos Humanos) e a

Cúria Metropolitana. Gunter (que está ajudando no site da Internet) tentará fazer contato com a Congregação Israelita de São Paulo (Rabino Sobel). Ricardo tentará contato com a União de Estudantes Muçulmanos.

Arnaldo comentou que nosso site na Internet está muito bom. Desde que João Cassino e seu amigo Gunter começaram a alimentá-lo, o número de pessoas que o visitam e participam das discussões aumentou muito. Foram feitas várias sugestões para melhorá-lo ainda mais. Paulo Veiga ficou de auxiliar na redação de matérias para o site. Mandaremos o endereço do site para Lisboa e pediremos que enviem as notícias também para esse site da Internet, para agilizar a atualização do mesmo.

Fábio ponderou que precisamos ter também um material impresso (jornalzinho), do tipo do nosso boletim, constantemente atualizado, para facilitar o trabalho das pessoas que não têm acesso à Internet. O mesmo grupo que faz o site ficou de elaborá-lo. Cido disse que pode conseguir 1.000 cópias mensais desse material.

Pensou-se em fazer um show de MPB no dia de 7 de dezembro, se possível, com artistas de vários lugares do Brasil. Tentaremos passar a idéia da realização de shows em outras regiões também.

Marina lembrou que o Sérgio, da Oboré, faz um trabalho com rádios comunitárias e que ele é muito sensível à causa de Timor. Sugeriu-se que pessoas do grupo o visitem para tentar um trabalho conjunto nessas rádios, em prol do povo do Timor.

Newton lembrou que temos várias idéias boas, mas pouca gente para executá-las. Diante desse fato resolvemos escolher prioridades.

Estabelecemos como prioridades: o jornalzinho e o trabalho da comissão de contatos. Participarão dessa comissão: Jorge Artur, Fábio, Teca, Regina, Lília, Marina e convidaremos ainda o prof. Silvio Sant'Anna.

Marina convidou as pessoas que se interessarem para participar da próxima reunião do CEAP (Centro de Estudos Ásia Pacífico), dia 6 de março às 10:30h. no Salão Paroquial da Igreja São Domingos.

A próxima reunião dos Amigos do Timor ficou agendada para dia 17 de abril, às 15:30h, no Salão Paroquial da Igreja São Domingos.

**NOSSA PRÓXIMA REUNIÃO SERÁ DIA 19/06/99 ÀS 16 HORAS
LOGO APÓS O SEMINÁRIO, “Experiências de Descolonização e
Independência de Cabo Verde”, PROMOVIDO PELO CEAP.**

MEMÓRIA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DO TIMOR - 17/04/99.

A reunião teve início com a apresentação dos presentes.

Distribuímos e comentamos os textos:

- 1- “Alerta: Timor Leste em Perigo” contendo o resumo da conversa telefônica do dia 10/5, com Roque Rodrigues, membro do Conselho Nacional da Resistência Timorense. Por ele tivemos informações do massacre em Liquiçá, da posição dúbia da Indonésia em que de um lado, o governo oferece uma autonomia parcial para Timor e até aceita negociar a independência. Por outro lado os militares, que consideram isso uma derrota, estão armando grupos paramilitares, aterrorizam a população tendo matado muitos civis. Com isto atrapalham a rodada de negociações prevista para o próximo dia 22 de abril, na ONU. Roque enfatiza a urgência de o governo brasileiro enviar representantes a Timor para monitorar a situação, dificultando assim futuros massacres, e solicitar ao Secretário Geral da ONU que envie, para Timor, uma comissão para acompanhar, desde já, todo o processo de paz.
- 2- O texto sobre a audiência pública a respeito de Timor, pedida pelo Deputado Nilmário Miranda, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Federal, e agendada para o próximo dia 14 de abril.
- 3- O texto da Agência Missionária que conta sobre o atentado sofrido pelo bispo D. Ximenes Belo, Prêmio Nobel da Paz, denúncias de outras mortes de civis timorenses ocorridas em sua diocese e invasão do orfanato de Venilale e da casa das irmãs salesianas, por parte de soldados indonésios.

Foi feita uma rápida avaliação do lançamento do livro infanto-juvenil, de lendas do Timor, “O Crocodilo Timorense”, de autoria do nosso companheiro Paulo Veiga. As pessoas que estiveram presentes (Regina, Walte, Ortega e Lilia) acharam o evento muito simpático e agradável. Paulo Veiga fez a doação de 130 exemplares do livro para o *Clamor por Timor* vender em prol da causa e de 50% do rendimento do lançamento (R\$160,00).

Lilia e Claudia contaram suas impressões de participar de palestras, junto com Leonardo Sakamoto, para os alunos das 7ª e 8ª séries da escola da prefeitura, no bairro de Santo Amaro, onde o prof. Ortega leciona. Comentaram que os alunos já tinham um bom conhecimento sobre a

problemática do Timor, mostraram-se bastante motivados e fizeram perguntas muito interessantes. A presença do Leonardo foi excelente não só por ter uma comunicação muito boa com os jovens mas, principalmente, pelo fato de falar sobre o que havia vivenciado em sua recente viagem ao Timor. A direção da escola mostrou-se interessada em promover palestras semelhantes sobre os outros assuntos a que o Grupo Soliário também se dedica (Chiapas, África do Sul).

Fizemos uma pequena avaliação da Exposição das fotos do Leonardo Sakamoto e venda de material do Timor na Feira da Praça Benedito Calixto. Claudia, que coordenou o evento, informou que os companheiros que fizeram as vendas e montaram a exposição tiveram muita dificuldade devido à falta de estrutura encontrada no local. Não havia como prender as fotos, elas caíam com o vento. Teca contou que uma pessoa, que edita um jornal de bairro, e ficou conhecendo a causa do Timor na Praça, a procurou, interessada em fazer uma matéria sobre o Timor. Lilia enviou material para seu artigo. A diretora da associação dos amigos da Praça nos ofereceu a oportunidade de voltarmos ao local uma vez por mês. Acertamos que voltaremos à praça em maio (Sérgio Rizo e Rafael) e julho (prof. Ortega). Sergio e Rafael ficaram de entrar em contato com João Cassino e Jorge Artur (que ajudaram na primeira atividade da Praça) para se interessarem melhor das dificuldades enfrentadas por eles e tentar, na medida do possível, resolve-las para as exposições de maio e julho. Newton conhece um dos donos do restaurante Consulado Mineiro, que fica na Praça Benedito Calixto. Newton proporá a ele oferecer um almoço para as pessoas que se comprometeram a ficar na praça, divulgando a causa, em troca de uma placa de patrocínio em nossa "barraca". Cido ofereceu-se novamente para multiplicar os folhetos que serão entregues na praça. Pediu que o material, para ser multiplicado, seja entregue a ele com uma semana de antecedência.

Membros da comissão de contato relataram as visitas feitas ao vereador Ítalo Cardoso, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal, deputado Paulo Teixeira e Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Como resultado das visitas:

a) a Câmara Municipal enviou uma carta para órgãos do governo brasileiro, com cópia para a Resistência em Portugal, enfatizando a preocupação com a integridade física de Xanana Gusmão que agora é cidadão paulistano, e com o povo timorense. Está tramitando na Câmara uma moção de apoio ao povo timorense e Xanana Gusmão.

b) o deputado Paulo Teixeira, que já apoiava a causa timorense, ficou de verificar a possibilidade da reativação da Frente Parlamentar Paulista pela Independência de Timor Leste e conseguiu apoiar uma moção denunciando a

formação de grupos paramilitares em Timor Leste.

c) o presidente da Comissão de Justiça e Paz (Dr. Funari) prometeu fazer um documento enfatizando a importância da participação de representantes do Conselho Nacional da Resistência Timorense nas negociações de paz. Teca irá ligar para a secretária da comissão para perguntar se o documento já está pronto, uma vez que o material de apoio, solicitado ao *Clamor* pela comissão, já foi enviado, pela Lília, há bastante tempo .

d) Teca agendará um encontro com o deputado Renato Simões, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, para ver a possibilidade de parlamentares brasileiros irem a Timor Leste apoiar o povo em seu processo de paz, principalmente nesta fase em que o país está atravessando.

O deputado Nilmário Miranda, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa Federal nos procurou. Ambos estamos preocupados com o agravamento da situação de Timor Leste e os recentes massacres ocorridos lá. O deputado Nilmário conseguiu que o Itamaraty concedesse uma audiência pública, no último dia 14 de abril, e queria convidar convidou frei João para participar da mesma. Como frei João ainda não havia voltado de Malta e a Comissão de Direitos Humanos não tinha como pagar a passagem para Brasília, nenhum membro do grupo pode comparecer. Enviamos para a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Federal, para o deputado Paulo Teixeira, para o Senador Suplicy (que sempre tem nos auxiliado na questão de Timor), para o presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese da S. Paulo, para o secretário geral da Comissão Nacional de Justiça e Paz da CNBB e para a Comissão de Direitos Humanos da Câmara, os últimos informes e pedidos da Resistência Timorense (texto 1).

Conforme informações telefônicas, obtidas pela Teca, junto à Comissão, estiveram presentes à Audiência Pública, representando o Itamaraty, o embaixador Ivan Cannabrava, o diretor geral do departamento da África e Oriente Próximo José Vicente Pimentel e a diretora geral do departamento da Ásia e Oceânia Vera Lúcia Machado. Por parte da Comissão de Direitos Humanos compareceram cerca de 20 parlamentares. A posição do Itamaraty é sempre de quem está "em cima do muro". O embaixador Cannabrava: a) defendeu a negociação tripartite (Indonésia, Portugal e ONU) para a questão de Timor. b) disse que Xanana Gusmão é a pessoa mais indicada para as negociações e que os timorenses possuem quadros para essa participação . c) defendeu uma presença da ONU, em Timor, para evitar os massacres que estão ocorrendo na região. d) disse que as negociações diplomáticas estão prosperando, apesar da situação reinante. O deputado Nilmário Miranda solicitou: a) que o Brasil defenda, junto a ONU, uma

presença especial em Timor Leste, para evitar a violação dos direitos humanos que estão ocorrendo lá e monitorar o processo de paz. b) que a representação brasileira na ONU acompanhe as negociações que ocorrerão dia 22 de abril. c) a formação e envio a Timor de uma equipe de observadores com representação de parlamentares. d) que o Itamaraty estude, e dê uma resposta, sobre a possibilidade da criação de um escritório de representação timorense, aqui no Brasil, como o da OLP.

Foram apresentadas algumas novas propostas de trabalho:

1) O Centro de Estudos Ásia Pacífico (CEAP) fará no mesmo dia de nossa próxima reunião (19/06), pontualmente às 15 horas, um seminário aberto aos Amigos do Timor e demais interessados, no qual 2 caboverdeanos, estudantes de pós graduação da USP, relatarão as experiências do processo de descolonização e independência de Cabo Verde e suas dificuldades. O seminário terá a duração de uma hora e em seguida faremos a reunião dos Amigos do Timor.

2) Antonio Carlos (Tatau) entrou em entendimento com os organizadores do 2º Festival de Música de Mauá para que no encerramento do evento, dia 08/05, seja montada a exposição de fotos de Timor e vendido nosso material. Tatau aproveita também para convidar a todos para esse grande evento promovido pela Prefeitura de Mauá.

3) Cido está promovendo em sua região (São Miguel) um grande campeonato esportivo. No dia 25 de abril, por ocasião do encerramento haverá um grande show, com a possível presença dos Racionais. Nesse dia ele pretende também montar a exposição de fotos do Timor para ajudar na divulgação da causa.

4) Fomos procurados pela Sociedade Lítero-Dramática Gastão Tojeiro. Ela está promovendo o evento "Moderna Dramaturgia nos Países Lusófonos" do dia 3/5 a 21/6 todas as segundas-feiras às 21horas, no Café Teatro Sandro Polloni (Teatro Maria Della Costa), na Rua Paim, 72 - tel. 256-9115. O evento constará da leitura de textos da dramaturgia dos países de língua portuguesa, debates, palestras, poesia, música. Ofereceram ao grupo a possibilidade de divulgação da causa e venda do nosso material em todas as apresentações. Nós nos comprometemos a participar pelo menos da apresentação inaugural, no dia 3/5 e na noite de Timor Leste. Se tivermos possibilidade (gente para ficar as demais noites) poderemos participar de outros dias.

A próxima reunião dos Amigos de Timor Leste ficou agendada para dia 19 de junho, às 16 horas, logo após o seminário promovido pelo CEAP, no salão paroquial da Igreja São Domingos, na Rua Caiubi, 164 - Perdizes.

POST-IT fax memo 7671		19/07/99	# OF PAGES 2
TO	FR	FROM	TO
PAITA	FR	DI	CO
JOÃO XERRI		Teco.	
CD		GO	
CIA		CIA	
DEPT		PHONE	
		TEL	
FAX	275-3092	FAX	262-6511
COPY TO			
COPIAS			

MEMÓRIA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DO TIMOR - 19/06/99

A reunião teve início com o excelente seminário "A Experiência de Descolonização de Cado Verde" promovido pelo CEAP. Através dos caboverdeanos Alberto, estudante de graduação de História, e Fernando, que está fazendo pós-graduação, em pedagogia na USP, tivemos vontade de conhecer mais sobre esse país irmão, infelizmente tão desconhecido para nós. Todos os presentes gostaram muito do seminário e propuseram que esse fosse o primeiro de muitos outros.

Em seguida Lilia comentou a conversa telefônica que teve com Roque Rordrigues, (membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Resistência Timorense), em resposta a nosso fax. Roque fez questão de consultar a resistência em Timor para informar-nos corretamente o que está acontecendo no país. Distribuímos um texto síntese da conversa.

Teca informou que durante a comemoração do 20º aniversário do Right Livelihood Award, em Salzburg, Áustria, da qual participaram João Pedro Stedile, pelo MST, e o bispo dominicano Dom Tomás Balduino, pela CPT, foi tirada uma resolução de organizar uma delegação de três a quatro pessoas, para ir a Timor Leste numa viagem de inspeção e apoio. O indicativo de data é entre 15 e 25 de julho de 1999. A delegação passaria pela Tailândia e Indonésia. Em Jacarta a idéia é visitar Xanana Gusmão que ainda se encontra em prisão domiciliar. No Timor Leste seria para apoiar a população local que se prepara para o plebiscito de 08 de agosto, organizado pela ONU. A TAPOL, uma grande entidade de exilados indinésios da Inglaterra, será a responsável pela organização da viagem. Os representantes do Brasil reivindicaram uma vaga na delegação em função de nossos vínculos culturais e políticos com o povo timorense. Na ocasião, João Pedro e Dom Tomás decidiram indicar Frei João Xerri como representante oficial da CPT e MST, devido à sua atuação pela causa do Timor.

O Comitê Baiano de Solidariedade ao Timor Leste entrou em contato com o *Clamor por Timor* e contou que sugeriu, a Roque Rodrigues, que o dia 06/08, ante-vespera do plebiscito em Timor, fosse transformado em um dia mundial de solidariedade à luta do povo timorense pela sua independência. A sugestão foi acatada com entusiasmo por Roque. O Comitê Baiano fará neste dia um grande show musical no Ginásio de Esportes do Sindicato dos Bancários de Salvador e, pensou que o *Clamor* e outros grupos de solidariedade a Timor existentes aqui no Brasil também pudessem fazer algum gesto neste dia. Os

Amigos do Timor presentes em nossa reunião decidiram que o *Clamor* também se manifeste por ocasião do plebiscito. Após serem analisadas várias sugestões ficou acertado o seguinte: a) no último sábado de julho (dia 31) usaremos novamente o espaço oferecido na Praça Benedito Calixto para divulgar a causa e nossas atividades programadas para a semana do plebiscito. Sérgio e Zeca, estudantes de geografia da USP, coordenarão esse evento com a colaboração da Claudia. b) No dia 6 de agosto às 12 horas será feita uma manifestação em frente ao consulado da Indonésia, aqui em São Paulo, que fica na Av. Brigadeiro Luiz Antônio. O professor Elias coordenará esse evento. c) No dia 7 de agosto haverá uma panfletagem na Danceteria Blem Blem. Coordenação do Zeca. d) No final da semana do plebiscito tentaremos distribuir nas bilheterias dos teatros de São Paulo um panfleto divulgando a causa timorense e chamando a atenção para o plebiscito. Teca coordenará essa distribuição. e) No dia 7 de agosto às 16 horas o Projeto Âncora apresentará um espetáculo circense cujo tema será "A Volta ao Mundo Solidário". No espetáculo haverá um destaque para Timor Leste e distribuição de panfletos. Regina coordenará esse evento.

O sr. Paulo Veiga está sendo procurado por uma TV comunitária para dar uma entrevista em um programa de literatura. Paulo pensou em deixar essa entrevista para a última semana de julho. Assim, além de falar sobre seu livro "O Crocodilo Timorense", divulgaria a situação do país e nossas atividades propostas para a ocasião do Plebiscito.

Com muita alegria Teca contou que a rede de Telemática Direitos Humanos & Cultura, premiou nossa página na Internet com o Selo Nota 10, por sua performance de qualidade, conteúdo e apresentação visual desenvolvendo o tema Direitos humanos em língua portuguesa. Para ver o selinho é só entrar em www.caferomano.org/timor/entrada.htm

A última parte da reunião foi dedicada a uma avaliação dos últimos eventos realizados : 1) a participação do frei João no encerramento do campeonato esportivo de S. Miguel realizado pelo Cido . Foi um grande evento que reuniu muitas escolas da região e aproveitou para divulgar a causa timorense; 2) nossa participação na feira da Praça Benedito Calixto. Sérgio comentou que não houve nenhuma venda de camiseta, mas a panfletagem foi muito boa; 3) participação do *Clamor* no evento "Moderna Dramaturgia nos países Lusófonos" promovida pela Sociedade Litero Cultural Gastão Tojeiro. Participamos por 3 segundas-feiras. Em todas falou-se da problemática timorense e tivemos oportunidade de vender nossos produtos. A classe teatral em geral mostra-se muito sensível às questões de direitos humanos.

AMIGOS E AMIGAS DE TIMOR LESTE

PAUTA PARA A REUNIÃO DO DIA 14 DE AGOSTO 99 - 15:30

- Coordenação: Teca.

1. Acolhida - distribuição do material - ausência de frei João: Teca.

2. Notícias de Timor: Lília e Teca.

3. Relatório de atividades programadas:

3.1 Teatro - Teca

3.2 Ida frei João - Lília

3.3 Circo Âncora - Teca

3.4 Outras atividades realizadas?

4. Atividades propostas:

4.1 Palestra Escola de Sociologia e Política - 20/8 - Lília

4.2 Gesto em jogo de futebol - Adriana

4.3 Exposição de fotos de Leonardo Sakamoto - Lília

5. Outras propostas para 30 de agosto?

6. Próxima reunião, após o plebiscito.

CONTAMOS COM SUA PRESENÇA EM NOSSA REUNIÃO DO DIA 2 DE OUTUBRO. TEMOS MUITO A PARTILHAR. TIMOR LESTE CONTINUA NECESSITANDO DE NOSSA SOLIDARIEDADE.

MEMÓRIA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DO TIMOR - 14/8/99

A reunião teve início com a distribuição de textos retirados da Internet e traduzidos pela Lilia. Comentamos essas últimas notícias a respeito da situação em Timor Leste e do referendo programado para dia 30. Destacamos a existência de lutas em outras regiões da Indonésia como: Ambon, Aceh, Irian Jaya/Nova Guiné Ocidental.

Revimos as atividades que haviam sido programadas na última reunião:

a) Distribuição de panfletos nas bilheterias dos teatros. Teca fez os contatos com o membro da diretoria da APETESP e devido à mudança da data do referendo a distribuição será feita no fim de semana que antecede o mesmo (dias 27 e 28). Ocorrerá nos teatros que recebem o maior público, Jardel Filho e Bibi Ferreira. Quanto à leitura do texto (preparado pela jornalista Claudia Giudice) por um dos integrantes do elenco ainda está em negociação. Entregamos cópia dos textos a serem distribuídos e lidos para os interessados.

b) Panfletagem na danceteria "Blem Blem". Zeca fez contato com o dono da danceteria. Ele não aceitou a panfletagem devido ao caráter político da causa. Zeca e Sérgio pensaram em promover um evento, no mesmo local, sobre a cultura timorense. Sugerimos que obtenham o material para esse evento com a Nancy, nossa conhecida que mora na Austrália e trabalha com um Centro de Cultura Timorense, e com a Casa do Timor em Lisboa. Deixamos para amadurecer essa idéia depois do resultado do referendo.

c) Manifestação na frente do Consulado da Indonésia. O professor Elias coordenará a manifestação. A data será confirmada posteriormente (dia 26 ou 27 dependendo do expediente do consulado). Elias conversará com João

Cassino para auxiliar na preparação dos panfletos que serão usados na ocasião.

d) Circo Volta ao Mundo Solidário. O espetáculo aconteceu dia 7 de agosto conforme havia sido planejado pelo Projeto Âncora. Foi lindo e muito interessante. O cenário era o mapa do mundo solidário e houve bastante destaque para Timor Leste.

Todas as atividades programadas devem ser passadas para João Cassino fazer a divulgação pela Internet. Ele é o responsável pelo nosso site.

Sérgio e Zeca divulgarão a causa do Timor no encontro de geógrafos que ocorrerá na USP. Os dois também fizeram uma rápida avaliação do uso do espaço que nos está sendo oferecido pela feira da Praça Benedito Calixto. É um lugar que vale a pena, pois tornou-se um ponto de encontro de pessoas muito interessantes e que se sensibilizam pelas causas humanitárias. Em relação às vendas não é vantajoso, mas para divulgar a causa é excelente.

Destacou-se ainda a importância de aproveitarmos os fanzines como meio de divulgação. Fábio destacou a grande penetração que eles têm principalmente no meio da juventude.

Refletimos ainda sobre a nova postura que o movimento punk vem assumindo. É muito comum nos shows promovidos e frequentados por eles a distribuição de panfletos que divulgam causas atuais de bastante relevância, como por exemplo a problemática de Chiapas, Timor e do MST.

Giovana e o professor Elias irão verificar a possibilidade de no jogo de futebol do próximo dia 29 conseguir que os jogadores da Portuguesa dos Desportos façam algum gesto pelo Timor Leste e que seja possível distribuir panfletos nas cabines dos comentaristas esportivos.

Leonardo Sakamoto procurou-nos querendo uma ajuda para tentar realizar uma exposição de fotos de sua viagem ao Timor, aproveitando a ocasião do referendo. Sugerimos alguns lugares nos quais já temos algum contato como: Espaço da Cidadania na Secretaria da Justiça, Centro Cultural São Paulo e a Câmara Municipal.

Nossa próxima reunião ficou agendada para dia 2 de outubro às 15 horas e 30 minutos, como de costume, no salão da Paróquia São Domingos. A entrada deve ser feita pela igreja tocando a campainha que fica na porta da esquerda, atrás do altar. RUA CAIUBI, 164 - PERDIZES

CONTAMOS COM SUA PRESENÇA EM NOSSA REUNIÃO DO DIA 2 DE OUTUBRO. TEMOS MUITO A PARTILHAR. TIMOR LESTE CONTINUA NECESSITANDO DE NOSSA SOLIDARIEDADE.

MEMÓRIA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DO TIMOR - 14/8/99

A reunião teve início com a distribuição de textos retirados da Internet e traduzidos pela Lilia. Comentamos essas últimas notícias a respeito da situação em Timor Leste e do referendo programado para dia 30. Destacamos a existência de lutas em outras regiões da Indonésia como: Ambon, Aceh, Irian Jaya/Nova Guiné Ocidental.

Revimos as atividades que haviam sido programadas na última reunião:

a) Distribuição de panfletos nas bilheterias dos teatros. Teca fez os contatos com o membro da diretoria da APETESP e devido à mudança da data do referendo a distribuição será feita no fim de semana que antecede o mesmo (dias 27 e 28). Ocorrerá nos teatros que recebem o maior público, Jardel Filho e Bibi Ferreira. Quanto à leitura do texto (preparado pela jornalista Claudia Giudice) por um dos integrantes do elenco ainda está em negociação. Entregamos cópia dos textos a serem distribuídos e lidos para os interessados.

b) Panfletagem na danceteria "Blem Blem". Zeca fez contato com o dono da danceteria. Ele não aceitou a panfletagem devido ao caráter político da causa. Zeca e Sérgio pensaram em promover um evento, no mesmo local, sobre a cultura timorense. Sugerimos que obtenham o material para esse evento com a Nancy, nossa conhecida que mora na Austrália e trabalha com um Centro de Cultura Timorense, e com a Casa do Timor em Lisboa. Deixamos para amadurecer essa idéia depois do resultado do referendo.

c) Manifestação na frente do Consulado da Indonésia. O professor Elias coordenará a manifestação. A data será confirmada posteriormente (dia 26 ou 27 dependendo do expediente do consulado). Elias conversará com João

Cassino para auxiliar na preparação dos panfletos que serão usados na ocasião.

d) Circo Volta ao Mundo Solidário. O espetáculo aconteceu dia 7 de agosto conforme havia sido planejado pelo Projeto Âncora. Foi lindo e muito interessante. O cenário era o mapa do mundo solidário e houve bastante destaque para Timor Leste.

Todas as atividades programadas devem ser passadas para João Cassino fazer a divulgação pela Internet. Ele é o responsável pelo nosso site.

Sérgio e Zeca divulgarão a causa do Timor no encontro de geógrafos que ocorrerá na USP. Os dois também fizeram uma rápida avaliação do uso do espaço que nos está sendo oferecido pela feira da Praça Benedito Calixto. É um lugar que vale a pena, pois tornou-se um ponto de encontro de pessoas muito interessantes e que se sensibilizam pelas causas humanitárias. Em relação às vendas não é vantajoso, mas para divulgar a causa é excelente.

Destacou-se ainda a importância de aproveitarmos os fanzines como meio de divulgação. Fábio destacou a grande penetração que eles têm principalmente no meio da juventude.

Refletimos ainda sobre a nova postura que o movimento punk vem assumindo. É muito comum nos shows promovidos e freqüentados por eles a distribuição de panfletos que divulgam causas atuais de bastante relevância, como por exemplo a problemática de Chiapas, Timor e do MST.

Giovana e o professor Elias irão verificar a possibilidade de no jogo de futebol do próximo dia 29 conseguir que os jogadores da Portuguesa dos Desportos façam algum gesto pelo Timor Leste e que seja possível distribuir panfletos nas cabines dos comentaristas esportivos.

Leonardo Sakamoto procurou-nos querendo uma ajuda para tentar realizar uma exposição de fotos de sua viagem ao Timor, aproveitando a ocasião do referendo. Sugerimos alguns lugares nos quais já temos algum contato como: Espaço da Cidadania na Secretaria da Justiça, Centro Cultural São Paulo e a Câmara Municipal.

Nossa próxima reunião ficou agendada para dia 2 de outubro às 15 horas e 30 minutos, como de costume, no salão da Paróquia São Domingos. A entrada deve ser feita pela igreja tocando a campainha que fica na porta da esquerda, atrás do altar. RUA CAIUBI, 164 - PERDIZES

SUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE EM NOSSA PRÓXIMA REUNIÃO DIA 13 DE NOVEMBRO ÀS 15:30 HORAS NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA SÃO DOMINGOS

MEMÓRIA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DO TIMOR - 2/10/99

Após a apresentação dos presentes passou-se ao comentário das notícias mais recentes sobre o Timor que a Lilia traduziu de um site australiano. Irmã Vera relatou as informações que tem recebido das suas companheiras de ordem que continuam em Timor. Teca e outros companheiros falaram sobre as entrevistas de D. Ximenes Belo e Xanana Gusmão transmitidas pela RTPi (Rádio e Televisão Portuguesa Internacional) por ocasião da visita deles a Portugal. O vereador Adriano Diogo comentou que uma ONG de Curitiba está recrutando pessoas para trabalhar em Timor Leste. Teca solicitou que ele consiga mais informações a esse respeito para a próxima reunião. Existe muita gente interessada em trabalhar lá. Adriano ficou ainda de ver a possibilidade de conseguir, através de empresas especializadas em gravação de vídeo, as entrevistas de Xanana e D. Belo para o grupo.

Dando seqüência, fizemos uma rápida avaliação das atividades realizadas pelo grupo antes e depois do referendo.

a) Manifestação em frente ao Consulado da Indonésia. O grupo atraiu a atenção dos passantes e também do cônsul que fez questão de receber uma pequena comissão. O cônsul mostrou-se interessado pelo grupo e enfatizou sua preocupação de que o resultado do referendo fosse aceito, respeitado e reconhecido por todos.

b) Panfletagem nos teatros. Zé Carlos, nosso contato da APETESP, fez uma excelente carta de apresentação do grupo para os administradores dos teatros Jardel Filho e Bibi Ferreira. A carta foi fundamental para que a direção dos teatros distribuisse os panfletos. De acordo como a previsão de Zé Carlos a leitura do texto, elaborado pela jornalista Claudia Giudice, por um elemento do elenco não foi aprovada. Achamos que a distribuição dos panfletos valeu.

c) Ato de Solidariedade na Câmara Municipal de São Paulo (13/9). O Salão Nobre da Câmara ficou lotado, tinha até gente em pé. O ato foi bem organizado. O que mais nos emocionou foi a presença de grande número de pessoas simples, ligadas à Central de Movimentos Populares. Elas, com seu cotidiano sofrido têm a capacidade de se solidarizar com outros irmãos distantes que também estão passando por grandes sofrimentos. Dois momentos fortes do ato foram a leitura da carta das mulheres indonésias, na qual dizem ter vergonha de terem gerado os filhos que estão fazendo as barbaridades no Timor, e o pronunciamento de Leonardo Sakamoto.

d) Gesto de Solidariedade na Praça da República (14/9). Embora tivéssemos alguns problemas, foi a primeira vez que um de nossos atos teve a cobertura de televisões. Foi um gesto muito bonito, criativo, atraiu a atenção da mídia e não necessita de muitas pessoas. A crônica do gesto, escrita pela jornalista portuguesa Eulália Moreno, foi a que se manteve por mais tempo no site da Agência de Notícias

Portuguesas, fato que nos alegrou muito.

e) **Gesto do Jogo da Portuguesa de Desportos (15/9/).** Esse gesto já havia sido tentado algumas vezes por membros do grupo. Só foi possível depois da cobertura que a mídia deu ao problema de Timor e do envolvimento do Consulado de Portugal . Foi interessante e gerou outros.

f) **Gesto no Colégio Rizzini em Santo Amaro.** Essa escola já organizou outros eventos pelo Timor e depois do referendo promoveu com os alunos um gesto de solidariedade que foi bastante interessante.

g) **Missas em solidariedade a Timor Leste na Paróquia Jesus de Nazaré, em S. Bernardo do Campo (26/10).** A missa foi muito bonita e bem preparada pela comunidade (fizeram cartazes sobre Timor e reproduziram a carta das mulheres indonésias para ser entregue no ofertório). Ficamos impressionados pela solidariedade que os paroquianos (simples em sua maioria) demonstraram em relação ao país irmão. A igreja estava tão lotada que ficou muita gente para fora. No final foi feito o mesmo gesto dos balões azuis (realizado na Praça da República) pelas crianças da comunidade.

A última parte da reunião foi dedicada a propostas de continuidade do trabalho. Ficou muito claro para o grupo que a causa de Timor Leste não é isolada, ela passa também pela redemocratização da Indonésia e deve ter como eixo os países de língua portuguesa. Nossas iniciativas devem ser orientadas nesse sentido. Lembramos que Aceh, Ambon e Nova Guiné Ocid./ Irian Jaya, também fazem parte da Indonésia e estão passando por problemas semelhantes aos de Timor.

- a) O grupo divulgará e se empenhará na **campanha S.O.S. Timor Leste** que a CNBB, através da Caritas Brasileira, está coordenando em apoio à reconstrução do Timor Leste. A CNBB pediu que as coletas das missas do dia 10/10 fossem destinadas ao povo irmão de Timor. As doações devem ser depositadas na conta da Caritas Brasileira no **Banco do Brasil - DF - agência 3475-4 conta 222.000-8**.
- b) O professor Silvio Sant'Anna sugeriu que fizéssemos da época do Natal, quando as pessoas são mais abertas a solidariedade, uma questão de Timor Leste.
- c) Rosani, editora do jornal "Linguagem Viva", e o Centro Fernando Pessoa promoverão o evento **Timor Leste: História, Política, Literatura e Artes**, na biblioteca "Mário de Andrade" dos dias 5 a 19 de novembro. Na abertura, que ocorrerá dia 5 das 19 às 21:30 horas, um dos membros do *Clamor por Timor* fará um depoimento.
- d) Foram levantadas várias outras sugestões de atividades que deverão ser mais concretizadas em nossa próxima reunião, **agendada para dia 13 de novembro, às 15:30 horas, no salão paroquial da Igreja São Domingos. A entrada será pela Igreja. Deve ser tocada a campainha que fica na porta, do lado esquerdo, atrás do altar.**

Venha ouvir o relato da viagem de Frei João Xerri a Timor Leste e Planejar nossas atividades para este ano - Dia 25/3 às 15:30h no Salão Paroquial da Igreja São Domingos

MEMÓRIA DA REUNIÃO DOS AMIGOS DO TIMOR DO DIA 19/2/2000

Iniciamos a reunião comentando as notícias mais recentes sobre Timor. Nossos contatos com a resistência em Portugal estão dificultados. O embaixador Roque Rodrigues, que nos passava as informações para serem transmitidas nas reuniões, está em Timor e as comunicações, devido á destruição do país, estão praticamente impossíveis. As notícias de que dispomos atualmente são as que têm sido veiculadas pela mídia e pela internet. Foram encontradas muitas ossadas de timorenses na região da fronteira com Timor Oeste onde a situação é ainda de grande tensão e conflito. O secretário Geral da ONU está visitando Timor mas, não conseguiu que a região da fronteira faça parte de sua visita.

O embaixador Roque Rodrigues esteve rapidamente em São Paulo em dezembro passado, almoçou com alguns membros do nosso grupo e trouxe um presente de Xanana Gusmão para o *Clamor por Timor*

Depois de muita luta, da interferência do embaixador Roque Rodrigues e pela intermediação e empenho de Luciana, (uma ministra do Itamaraty) conseguimos que a doação de 14 mil peças de roupas novas, efetuada por uma grande confecção de São Paulo, seja enviada para Timor. As roupas irão no avião da FAB que fará a troca dos soldados brasileiros que estão em Timor. A previsão de chegada é para o dia 1 de março. Nessa ocasião Frei João Xerri ainda estará em Timor.

Frei João Xerri embarcou para Timor Leste, dia 15 de fevereiro, fazendo uma visita pastoral promovida pela CNBB. Pe. Ernane Pinheiro representará a CNBB e Frei João o Conselho de Religiosos do Brasil e, naturalmente, o *Clamor por Timor*. Eles passarão 2 dias na Austrália porque atualmente não existe avião direto para Timor. Na Austrália entrarão em contato com a Nancy de Almeida (timorense, amiga do grupo, casada com um brasileiro) e com refugiados timorenses. Em Timor visitarão Dili e Baucau. Na volta farão um relatório e trarão as principais necessidades do povo timorense.

Sérgio Rizzo cuidou dos procedimentos para a confecção da nova camiseta mas, não conseguiu entrar em contato com Adriano Diogo para ver a possibilidade de algum financiamento para as mesmas. Aproveitando que as camisetas ainda não foram feitas o grupo achou melhor esperar até a volta do Frei João pois não temos certeza se a bandeira que estamos usando para a nova camiseta é a que será a oficial de Timor.

O grupo que ficou encarregado de pensar no “Espaço Cultural Timor Leste” já fez algumas reuniões e está estudado as leis de incentivo para fazer um texto de projeto que possa usar essas leis. O projeto terá como centro a língua portuguesa.

O professor Aquino, vice reitor acadêmico da PUC de Campinas, procurou o grupo e contou que a universidade está fazendo um projeto sério para bolsas de

estudos e manutenção de estudantes timorenses aqui no Brasil. Além do problema da língua (atualmente muito poucos falam o português) é necessário pensar em uma assistência a esses estudantes. O professor contou que participará de um encontro de universidades de países de língua portuguesa, e que a concessão de bolsas de estudos para os timorenses estará na pauta dessa reunião. A importância e necessidade delas para a formação dos futuros quadros dirigentes de Timor é fundamental. Pensamos também em tentar montar um esquema para receber os estudantes timorenses em casas de família. Ipojucam ofereceu para hospedar um estudante de 2º grau, por um ano, em sua casa. Ele já está acostumado a receber estrangeiros.

Sérgio contou sua participação no encontro de Geógrafos, em Macapá, onde apresentou um trabalho sobre Timor Leste. Teve oportunidade de divulgar a causa para gente de vários estados do Brasil, fez uma animação sobre Timor Leste que ofereceu para o Arnaldo colocar em nosso site da Internet. Sérgio verificará se essa animação pode também ser gravada nos Cds que ganhamos com o Pai Nosso em esperanto. Sérgio acha importante que o grupo pressione o governo de Fernando Henrique para montar um escritório de Timor Leste aqui no Brasil o mais rápido possível. Seria importante que os partidos políticos nos ajudassem nessa pressão. Teca comentou que a pessoa mais indicada para nos ajudar nessa tarefa seria o senador Suplicy.

Professor Ortega apresentou uma proposta à Câmara para colocar o nome de Timor Livre em uma escola pública. Pensou em deixar que o projeto seja discutido no próximo ano pois não sabemos ao certo como o país vai ser chamado quando for oficialmente constituído. Ortega disse também que a escola em que leciona está fazendo um projeto de exposição a respeito dos países de língua portuguesa na qual incluirão Timor Leste.

Giovana, aluna de Relações internacionais da PUC, contou que na simulação de Conferência da ONU, que é feita anualmente em seu curso, um dos temas foi Timor Leste. Ela ficou de conseguir as resoluções tiradas durante esse evento para colocar no nosso site da Internet.

Flávia aluna ex-aluna da Escola Logos contou o sucesso que foi o trabalho sobre Timor apresentado por seu grupo no final do ano passado. Ela também ficou de fazer um relato para ser colocado no site da Internet.

Arnaldo destacou a importância de colocarmos em nosso site todas as iniciativas realizadas por pessoas do grupo. Isso ajuda muito a divulgar a causa e poderá gerar novas iniciativas. Arnaldo pediu também que façamos um “bate papo” pela Internet com Frei João logo que ele regresse.

Decidimos que o planejamento das atividades do grupo para este ano ficará para depois que ouvirmos o relato do Frei João. Poderemos então levar em conta as necessidades reais do povo timorense. Nossa reunião será no dia 25 de março às 15:30h. no salão paroquial da Igreja de São Domingos, Rua Caiubi, 164. A entrada será feita pela igreja tocando-se a campainha que fica na porta do lado esquerdo, atrás do altar.

VENHA RELEMBRAR A VINDA DE XANANA E FALAR SOBRE OS PLANOS PARA 2000

Amigos e amigas do Timor Leste

Desde a vinda de Xanana Gusmão ao Brasil não nos encontramos mais. Convidamos então as pessoas amigas de Timor Leste para uma reunião no **dia 10 de junho, às 15:30h., no salão paroquial da Igreja de São Domingos** : Rua Caiubi, 164 . A entrada será pela igreja. Você deve tocar a campainha que fica na porta da direita atrás do altar.

Aproveitamos para ainda festejar a vinda de Xanana, partilhando as fotos e recordações que temos.

Nessa ocasião vamos também falar sobre os planos para 2.000, tanto do **Clamor por Timor**, quanto das outras pessoas e grupos.

Sua presença é muito importante.

Memória da reunião das pessoas amigas de Timor Leste 24/03/2000

A reunião começou com a apresentação das pessoas presentes, umas 30. Além daquelas que habitualmente frequentam nossos encontros, havia outras, interessadas em ouvir o relato da visita de frei João Xerri a Timor Leste.

1. Relato da visita: De início, frei João disse que a visita - sua e do padre José Ernanne - foi patrocinada pela CNNB e CRB; foram financiados por uma entidade francesa: IRFED e pela Província Dominicana do Brasil. Foi uma visita de Igreja para Igreja, o que a caracterizou mas também de certa forma limitou. Frei João, por seus contatos anteriores com a Resistência, teve condições de estar com elementos do CNRT.

Foram via Sidney, onde estiveram com refugiados timorenses, inclusive a Nancy de Almeida Ezequiel, que já conhecíamos por ter morado no Brasil.

O Timor Leste é um país belíssimo, com altas montanhas e praias, lembrando o Rio. É impressionante a destruição feita pelos militares indonésios e grupos paramilitares; o país foi totalmente desmontado e os timorenses hoje só conseguem empregos "inferiores". Logo depois de chegar a Dili, foram para Baucau, encontrar-se com D. Basílio, seu principal contato. O povo timorense é muito ordeiro, organizado em comunidades do tipo tribal, com seu rei, juiz e várias com sua própria língua. São umas 13 no país, sendo o tetum a mais falada, inclusive porque a Igreja a escolheu como língua da liturgia; não era escrita, mas a Igreja fez com que a Bíblia fosse traduzida para o tetum. O povo é tímido, provavelmente como resultado de séculos de colonização, dominação, violência... mas tem grande dignidade, sabe que tem história milenar: são culturas muito mais antigas que a nossa. Apesar da miséria, não há pedintes. Viu muita gente que usava todos os dias a mesma roupa, mas sempre limpa, lavada. É um povo asiático, que tem outra visão do mundo, outra maneira de reagir, muitas vezes difícil de entender para a mente ocidental. São muito alegres, as crianças parecem felizes, ao plantar arroz e milho todos cantam.

A ONU tinha nesse momento uns 8.000 soldados lá: nessa região são praticamente inúteis. São necessários apenas na fronteira com Timor Oeste, onde ainda há conflitos. Durante esses 6 meses de permanência, a ONU não fez nada a não ser garantir a segurança, o que é obviamente importante, mas não estão providenciando a reconstrução.

A destruição vem desde o colonialismo português: distante de Portugal, servia para receber degredados, pessoas que tinham lutado contra a ditadura de Salazar. Foi colônia portuguesa porque os primeiros brancos a chegarem foram frades dominicanos portugueses, depois comerciantes. Chegaram primeiro a Oecussi, hoje um enclave no Timor Oeste: como não conseguiram tomar os reinos vizinhos, foram de barco para Dili, onde se estabeleceram. Portugal não investiu no desenvolvimento da colônia: até hoje a agricultura é bastante primitiva. Isso piorou com a invasão indonésia, pois uma das estratégias dos militares era restringir a agricultura para que não houvesse excedentes com os quais o povo poderia alimentar a guerrilha. Preferiam dar arroz - e pouco - para o povo, mas assim mesmo, dividiam o que recebiam com os guerrilheiros.

O povo timorense é muito unido, tem profunda identidade nacional, o que explica como conseguiram resistir por tantos anos: a única guerrilha que não recebeu ajuda de nenhum dos dois lados da guerra fria. Houve um momento em que a Indonésia quase eliminou a guerrilha, mas Xanana Gusmão a reorganizou. Ela se baseava: no povo local, na diáspora timorense, nos indonésios contrários à ditadura militar e na corrupção dos militares.

Depois do plebiscito, a CNRT percebeu que a estratégia dos paramilitares seria atacar o povo, para que a guerrilha o defendesse, criando assim uma

guerra civil: pediram então ao povo que não resistisse, o que realmente aconteceu.

HOJE: para a ONU no Timor Leste há duas comunidades em conflito, o que não é verdade. Poucos países dialogam com o CNRT, a maioria só reconhece a autoridade da ONU. Felizmente o Brasil é um dos que reconhece o CNRT, tanto que o Itamaraty já convidou oficialmente: Luís Noronha, Roque Rodrigues, Filomeno Jacó e Xanana Gusmão.

Esse povo pobre tem 4 moedas: o dólar é a oficial, porque é a da ONU. O povo usa a rúpia indonésia; há também o dólar australiano e o escudo português. A Língua oficial será o português, porque é parte fundamental da identidade de Timor Leste, como a religião católica. Na opinião de frei João, o Brasil precisa ajudar para que seja realmente adotado o português, se não há o risco de eles serem obrigados a adotar o inglês, caindo na esfera de influência sobretudo da Austrália.

Com relação ao petróleo, o Brasil não se interessa: sua política exterior é ambígua, subserviente aos EUA, não quer problemas com Austrália, Japão. Mas reconhece o CNRT, e vai mandar logo um representante oficial que será Kywal de Oliveira.

2. Vinda de Xanana Gusmão: Portugal, que tem a presidência da Comunidade Européia, convidou Xanana para uma reunião. Tendo saído do país, Xanana aproveitou para visitar vários países: Noruega, África do Sul, Moçambique, e Brasil. O Itamaraty é o responsável pelo programa da visita, mas Xanana pediu um encontro com a solidariedade. Sugerimos ao Roque contatos com a imprensa, Roda-viva, reunião com o "povo solidário", com pessoas como Suplicy. Para o encontro com o povo, pensamos no auditório do Parlatino, mas é preciso pagar R\$800,00 para serviços terceirizados, embora não cobrem o aluguel. Alguns dos presentes se ofereceram para colaborar no pagamento. Esse ato será no dia 1º de abril.

Será um encontro de "formação", no qual vamos ouvir Xanana. Deve começar com a história da solidariedade a Timor aqui no Brasil, depois vamos dar um símbolo a ele; serão cantadas 2 músicas e lidas 2 poesias do Xanana.

O Parlatino exige que as pessoas se credenciem para participar, por segurança. Como símbolo, vamos dar a Xanana um livro, contendo mensagens: vamos pedir a todas as pessoas e/ou grupos que fizeram algo por Timor, durante esses anos, que mandem um recorte de jornal, foto ou mensagem datilografada para ser colada no livro.

Memória da reunião das pessoas amigas de Timor Leste 24/03/2000

A reunião começou com a apresentação das pessoas presentes, umas 30. Além daquelas que habitualmente frequentam nossos encontros, havia outras, interessadas em ouvir o relato da visita de frei João Xerri a Timor Leste.

1. Relato da visita: De início, frei João disse que a visita - sua e do padre José Ernanne - foi patrocinada pela CNNB e CRB; foram financiados por uma entidade francesa: IRFED e pela Província Dominicana do Brasil. Foi uma visita de Igreja para Igreja, o que a caracterizou mas também de certa forma limitou. Frei João, por seus contatos anteriores com a Resistência, teve condições de estar com elementos do CNRT.

Foram via Sidney, onde estiveram com refugiados timorenses, inclusive a Nancy de Almeida Ezequiel, que já conhecíamos por ter morado no Brasil.

O Timor Leste é um país belíssimo, com altas montanhas e praias, lembrando o Rio. É impressionante a destruição feita pelos militares indonésios e grupos paramilitares; o país foi totalmente desmontado e os timorenses hoje só conseguem empregos "inferiores". Logo depois de chegar a Dili, foram para Baucau, encontrar-se com D. Basílio, seu principal contato.

O povo timorense é muito ordeiro, organizado em comunidades do tipo tribal, com seu rei, juiz e várias com sua própria língua. São umas 13 no país, sendo o tetum a mais falada, inclusive porque a Igreja a escolheu como língua da liturgia; não era escrita, mas a Igreja fez com que fosse a Bíblia fosse traduzida para o tetum. O povo é tímido, provavelmente como resultado de séculos de colonização, dominação, violência... mas tem grande dignidade, sabe que tem história milenar: são culturas muito mais antigas que a nossa. Apesar da miséria, não há pedintes. Viu muita gente que usava todos os dias a mesma roupa, mas sempre limpa, lavada. É um povo asiático, que tem outra visão do mundo, outra maneira de reagir, muitas vezes difícil de entender para a mente ocidental. São muito alegres, as crianças parecem felizes, ao plantar arroz e milho todos cantam.

A ONU tinha nesse momento uns 8.000 soldados lá: nessa região são praticamente inúteis. São necessários apenas na fronteira com Timor Oeste, onde ainda há conflitos. Durante esses 6 meses de permanência, a ONU não fez nada a não ser garantir a segurança, o que é obviamente importante, mas não estão providenciando a reconstrução.

A destruição vem desde o colonialismo português: distante de Portugal, servia para receber degredados, pessoas que tinham lutado contra a ditadura de Salazar. Foi colônia portuguesa porque os primeiros brancos a chegarem foram frades dominicanos portugueses, depois comerciantes. Chegaram primeiro a Oecussi, hoje um enclave no Timor Oeste: como não conseguiram tomar os reinos vizinhos, foram de barco para Dili, onde se estabeleceram. Portugal não investiu no desenvolvimento da colônia: até hoje a agricultura é bastante primitiva. Isso piorou com a invasão indonésia, pois uma das estratégias dos militares era restringir a agricultura para que não houvesse excedentes com os quais o povo poderia alimentar a guerrilha. Preferiam dar arroz - e pouco - para o povo, mas assim mesmo, dividiam o que recebiam com os guerrilheiros.

O povo timorense é muito unido, tem profunda identidade nacional, o que explica como conseguiram resistir por tantos anos: a única guerrilha que não recebeu ajuda

de nenhum dos dois lados da guerra fria. Houve um momento em que a Indonésia quase eliminou a guerrilha, mas Xanana Gusmão a reorganizou. Ela se baseava: no povo local, na diáspora timorense, nos indonésios contrários à ditadura militar e na corrupção dos militares.

Depois do plebiscito, a CNRT percebeu que a estratégia dos paramilitares seria atacar o povo, para que a guerrilha o defendesse, criando assim uma guerra civil: pediram então ao povo que não resistisse, o que realmente aconteceu.

HOJE: para a ONU no Timor Leste há duas comunidades em conflito, o que não é verdade. Poucos países dialogam com o CNRT, a maioria só reconhece a autoridade da ONU. Felizmente o Brasil é um dos que reconhece o CNRT, tanto que o Itamaraty já convidou oficialmente: Luís Noronha, Roque Rodrigues, Filomeno Jacó e Xanana Gusmão.

Esse povo pobre tem 4 moedas: o dólar é a oficial, porque é a da ONU. O povo usa a rúpia indonésia; há também o dólar australiano e o escudo português. A Língua oficial será o português, porque é parte fundamental da identidade de Timor Leste, como a religião católica. Na opinião de frei João, o Brasil precisa ajudar para que seja realmente adotado o português, se não há o risco de eles serem obrigados a adotar o inglês, caindo na esfera de influência sobretudo da Austrália.

Com relação ao petróleo, o Brasil não se interessa: sua política exterior é ambígua, subserviente aos EUA, não quer problemas com Austrália, Japão. Mas reconhece o CNRT, e vai mandar logo um representante oficial que será Kywal de Oliveira.

2. Vinda de Xanana Gusmão: Portugal, que tem a presidência da Comunidade Européia, convidou Xanana para uma reunião. Tendo saído do país, Xanana aproveitou para visitar vários países: Noruega, África do Sul, Moçambique, e Brasil. O Itamaraty é o responsável pelo programa da visita, mas Xanana pediu um encontro com a solidariedade. Sugerimos ao Roque contatos com a imprensa, Roda-viva, reunião com o "povo solidário", com pessoas como Suplicy. Para o encontro com o povo, pensamos no auditório do Parlatino, mas é preciso pagar \$800,00 para serviços terceirizados, embora não cobrem o aluguel. Alguns dos presentes se ofereceram para colaborar no pagamento. Esse ato será no dia 1º de abril.

Será um encontro de "formação", no qual vamos ouvir Xanana. Deve começar com a história da solidariedade a Timor aqui no Brasil, depois vamos dar um símbolo a ele; serão cantadas 2 músicas e lidas 2 poesias do Xanana.

O Parlatino exige que as pessoas se credenciem para participar, por segurança. Como símbolo, vamos dar a Xanana um livro, contendo mensagens: vamos pedir a todas as pessoas e/ou grupos que fizeram algo por Timor, durante esses anos, que mandem um recorte de jornal, foto ou mensagem datilografada para ser colada no livro.

Relatório da Reunião da Frente Parlamentar Paulista Pela Independência de Timor Leste - Dia 11/03/98.

Estiveram presentes o deputado Rui Falcão e seu assessor Welington, Teca representando o *Clamor por Timor* e uma assessora do deputado José Pivato.

O deputado Rui Falcão principiou por explicar as dificuldades de se convocar reuniões em ano eleitoral.

Em seguida Welington deu os informes do que havia sido feito pela Frente desde a última reunião:

- 1- Moção número 309 de 1997 encaminhada ao Presidente Fernando Henrique.
- 2- Várias tentativas para marcar audiência do deputado Rui Falcão com o governador Mário Covas. O deputado informou que conseguiu saber por um colega do PSDB que realmente o governador não o receberá em audiência.
- 3- Encaminhamento de indicação ao governador para imprimir e distribuir a todos os alunos, da rede escolar pública, uma cartilha contando a história de Timor Leste e informando nossa juventude sobre a luta do povo maubere pela liberdade e autodeterminação.
- 4- Pronunciamentos em Plenário feitos pelo deputado Rui Falcão sobre a situação de Timor Leste.
- 5- Informativo da Frente Parlamentar Paulista pela Independência de Timor Leste publicado mensalmente no "Diário Oficial".

Teca comprometeu-se a escrever para CDPM, em Portugal, solicitando que passem a enviar o boletim informativo dessa entidade, diretamente para a Frente Parlamentar. Dessa forma as notícias mais recentes poderão constar do informativo mensal do "Diário Oficial".

O deputado Rui Falcão contou que tem viajado muito pelo interior e que em todas as oportunidades tem falado sobre Timor Leste. Devido a esse fato está sendo procurado por várias pessoas que têm se interessado pela causa. Um exemplo foi o Edmilson, de São José do Rio Preto, que pretende fazer uma mesa redonda sobre Timor em uma Feira de Livros que promoverá em sua cidade.

Rui Falcão comentou ainda que nos meios eclesiásticos tem sugerido às comunidades que celebrem missa pelo Timor Leste. Pensa que essas missas poderiam se tornar uma tradição. O deputado sugeriu que o *Clamor*, em seus

contatos com os meios eclesiásticos, faça o mesmo. É uma forma de levar a causa do Timor ao povo. Welington pensou que poderíamos pedir aos bispos conhecidos que sugerissem aos padres de suas dioceses para celebrarem missas pelo Timor.

Teca ficou de comunicar aos contatos do *Clamor*, em Brasília, (senador Suplicy e deputado Luiz Eduardo) o envio da moção da Frente Parlamentar Paulista para o presidente, e solicitar que, se tiverem oportunidade comentem sobre o fato.

O deputado Rui Falcão solicitou que o *Clamor por Timor*, assim que a indicação seja publicada, (informará o grupo quando ocorrer), telefone para o governador enfatizando a importância da realização da cartilha sobre Timor. Disse ainda que seria muito importante se o *Clamor* conseguisse que D. Paulo Evaristo também o fizesse.

Rui Falcão comentou que antes de marcar nova data para reunir a Frente Parlamentar irá conversar com os deputados, que se mostraram interessados, para que estabeleçam uma agenda mínima viável, a fim de que as reuniões da Frente não fiquem esvaziadas. Assim que a próxima reunião da Frente for marcada comunicará ao *Clamor por Timor*. Enquanto isso não ocorre o *Clamor* e a Frente continuarão mantendo contato.

COLEGIO SAGR. COR. JESUS

CROCODILO - saiu do estreito de Malaca, entre Maláia e Sumatra.

LOCALIZAÇÃO - LINGUA - O TETUM

HISTÓRIA - 1. Portugueses 1515 - sandalo

Final séc. XVI missas OP. Portugueses casam com mulheres de ilhas vizinhas = seus filhos ^{filhos} povoam a ilha.

2. Sec. XVII e XVIII: briga entre Holands = holandeses e portugueses e nativos timorenses. Portugueses negros em Timor = "topasses"

3. Em 1913 se formaliza a divisão entre T. Oeste e Leste

4. 2ª G. GUERRA - invasão japonesa - defendida por Austrália e timorenses. Mais 60.000 timorenses morreram devido à ocupação japonesa e bombardeios dos Aliados contra os japoneses. Derrota do Japão - Portugal reassume.

5. 1949 - Holanda reconhece independência Indonésia - declarada no dia 17 agosto 1945 -

6. 1974: 3 partidos surgem em T.L.: UDT = conservador e pro Portugal; ASDT → mais tarde FRETILIN = Frente Revolucionária por um T.L. Independente = pela descolonização e independência. E APODETI = pela integração c/ Indonésia. Luta entre UDT e FRETILIN; este estabelece um governo de fato. Em 28/11/75 declara independência, que só 4 ex-colônias portuguesas na África reconheceram.

Crocodilo - raiz do estêilo de Malaca - entre

Malásia e Sumatra.

- Localizaçao - língua - tetum -

1. Portugueses 1515 - sandalo

Jornal sec XVI missas OP. Portugueses casam com mulheres ilhas vizinhas - filhas perdiam a elle.

2. Sec XVI e XVII briga entre Hol e Port. (portugueses = topenses) e timo nativos.

3. 1913 se formaliza - entre T. Este e Oeste.

4. 2. G. GUERRA - invasões japonesas - defendida por Australianos + Timorenses. (Invadir H. tnta Australia e.)

Derrota Japas - Port Massime.

5. 1949. Holanda reconhece indep. Indonésia e T. Oeste. 71 FRETILIN - Frente Revolucionária por um Timor ^{Indonésia e T. Oeste.} ^{este independente} 1974 10 anos

6. UDT = conservador pro Port. ASDIT (Fretelin) descoloni- çao + indep. - APODETI - integração. Luta entre UDT e Fretelin - este estabelece for de facto. 28/11/75 declara indep. = no 4 ex colonias por Africa reconhecem.

7. 7/12/75 - invasões. 2 meses matam 60.000 pessoas - nos anos seguintes chego a 1/3 pop. + de 200.000. Resistência - Xanana 20/11/92

8. Massacre 12/11/91 - missa Sebastião Gomes - vides massacre a sangue frio - Max Stall - 250 mortos.

-> Tortura. Fatima Gutierrez maney 92.

9. Outros países - EVA - Indonésia refugiosa, estratégica - vende armas, treinos militares.
- Austrália - economia - petróleo \approx Indonésia.
 - Canadá - vende armas através ou via USA.
 - França - escala de suspensão venda armas, Caso das Seeds of Hope - Ploegstmae for Peace.

10. ONU sempre condenou \rightarrow declarações de H. J. Jansteed (Martha - Hof. Anwar).

\rightarrow 11. Hoje = reuniões - David Alex - AERRO 17 - Xanana Gusmão = teste de H. J.

O que fazer: diálogo - para opiniões públicas. Meios de comunicação.

pensar sobre o futuro = Conversa, Lapidário e Cana Brava - Ajuda humanitária. Intelectuais.

Universidade - ida prof. - mat. didat. - Centro cult. breulens. **BOICOTE**

ONU: 12/12/75 = pede retirada Indonésia Assembleia Geral
 22/4/76 " " Com. Seguence
 28/11/77 = reafirma direitos autodet. e indep. - An. Geral
 13/12/78 - pede medidas para implementar resol. An. Geral
 21/11/79 - reafirma direitos autodet. e indep. An. Geral
 idem 80, 81, 82.

Plano R-4 - como vai ser.

Sit atual = 1) julgamento guerra Kuwait Inq - guerra
2) preços no civil

Pl. tere eleições USA + 7-pet.

condições pol 7-pet + USA -

2) plano pay R-4.

→ 19 Indonésia invade segurança?

11 c/ guerra Tibet (MASP) -

1) comp. de 2.ª guerra pode se pensar no eventual
país grde. 2) tte medo guerra (na Índ. dit direita

11 c/ institui - o ló por anti-comunismo -

→ Indep. TL parte q pulsem Port Revoluções 74 que
revoluções - países após tte revoluções - ai houve TL rev
revoluções 11 c/ Cuba: revolução de Cuba = Discussão p.

justificai. - ló dizem q. CNA rev. comunista.

lta + nos tte. pelos outros de verde tte + rev. por nós, mi

Reis pode = rev. pay = institui

podem ou tte de impun = pastor luterano feroz por capital

ufanos, homossexuais, pedras, cat., comunistas etc

→ ló Bretil pode ajudar a crise 1.ª te.
símbolo político dos OP? capela política - pensa?

Bretil não - participa internacional

reserva a condenação através de compra

lta ou ló pod q test e uros

- lota e lta. pode brincar Brasil

so comércio 7) - teste -

Clara

600 milhões ing

ÉTICA - TORTURA - VIOLÊNCIA POLÍTICA

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 14/10/97

1. TORTURA

- Minha história se liga à dos dominicanos presos aqui, Betto, Marighela...
- Como cristão, sou descendente de louco, comilão, bebedor, torturado.
- Tortura do Estado/macro tortura: defesa de privilégios de minoria.
- Passos: a) cooptar, convencer a maioria de sua incapacidade e/ou da inviabilidade da idéia, tirando toda a esperança; b) ridicularizar o líder; c) dividir o grupo; d) eliminar, não só o líder, mas a própria idéia.
- História do Brasil: pacífica? Massacres: Quilombo/Zumbi; Antonio Conselheiro/Cânudos (segunda cidade do estado da Bahia em tamanho); Muckers, Corumbiara...

2. TIMOR LESTE

- Primeiro se organizou esquema para cooptar, criando partido político financiado por Indonésia, para dividir o povo.
- Depois, invasão.
- Tortura para eliminar a Resistência.
- Frente à atual situação internacional, a estratégia do governador Abílio Soares.

Timor Leste, 10-6-1997

Um residente em Dili revelou à RDPI que o mercado de Dili foi incendiado por um guerrilheiro das Falintil.

Os militares indonésios deteram os 4 jovens no momento e outros recentemente sem culpabilidade nenhuma em relação o incêndio do mercado.

Em consequência disso, causou a morte de 7 jovens e mais de 28 pessoas foram feridas gravemente devido as rajadas das metralhadoras.

No mesmo dia, houve também incêndios no concelho de Suai, Maliana e noutras partes do território.

Já recebi os documentos
enviados pela JTTA Ex CIA
e Roma.

Muito Obrigado:

Domingos Seixas

Timor Leste, 10-6-1997

Um residente em Dili confirmou à RDPI que dois deputados timorenses do partido PDI foram acusados de ter ligação com a resistência para a destruição das eleições gerais em Timor Leste.

Os dois deputados, Gabriel da Costa e João Noronha foram interrogados separadamente porque Gabriel da Costa era membro da APODETI e foi o primeiro timorense a simpatizar o partido PDI.

O Gabriel da Costa hoje é membro de PDI e acusado de pertencer a Resistência. O João Noronha é neto de D. Boaventura que viveu favoravelmente no regime português do que o regime ditador de Suharto.

Timor Leste, 10-6-1997

Uma fonte da Resistência em Dili fez chegar ao microfone da RDPi que ontem, as forças militares da indonésia estão a apanhar mais rapazes e raparigas.

Em todo o Território Nacional as forças ocupantes já apanharam mais de 600 pessoas da população timorense.

Em Dili só, quase 200 pessoas estão detidas nas prisões militares escondidamente para serem inqueridos, torturados e espancados.

Fonte da Igreja também confirmou as capturas timorenses que os números dos capturados vão aumentar-se porque os militares estão a procurar as pessoas envolvidas nos assaltos das eleições gerais para capturá-las.

Uma outra fonte da Resistência em Dili, Astra revelou à RDPT que em Same, os guerrilheiros atacaram as forças indonésias, mataram 1 polícia de Brimob e levaram uma arma.

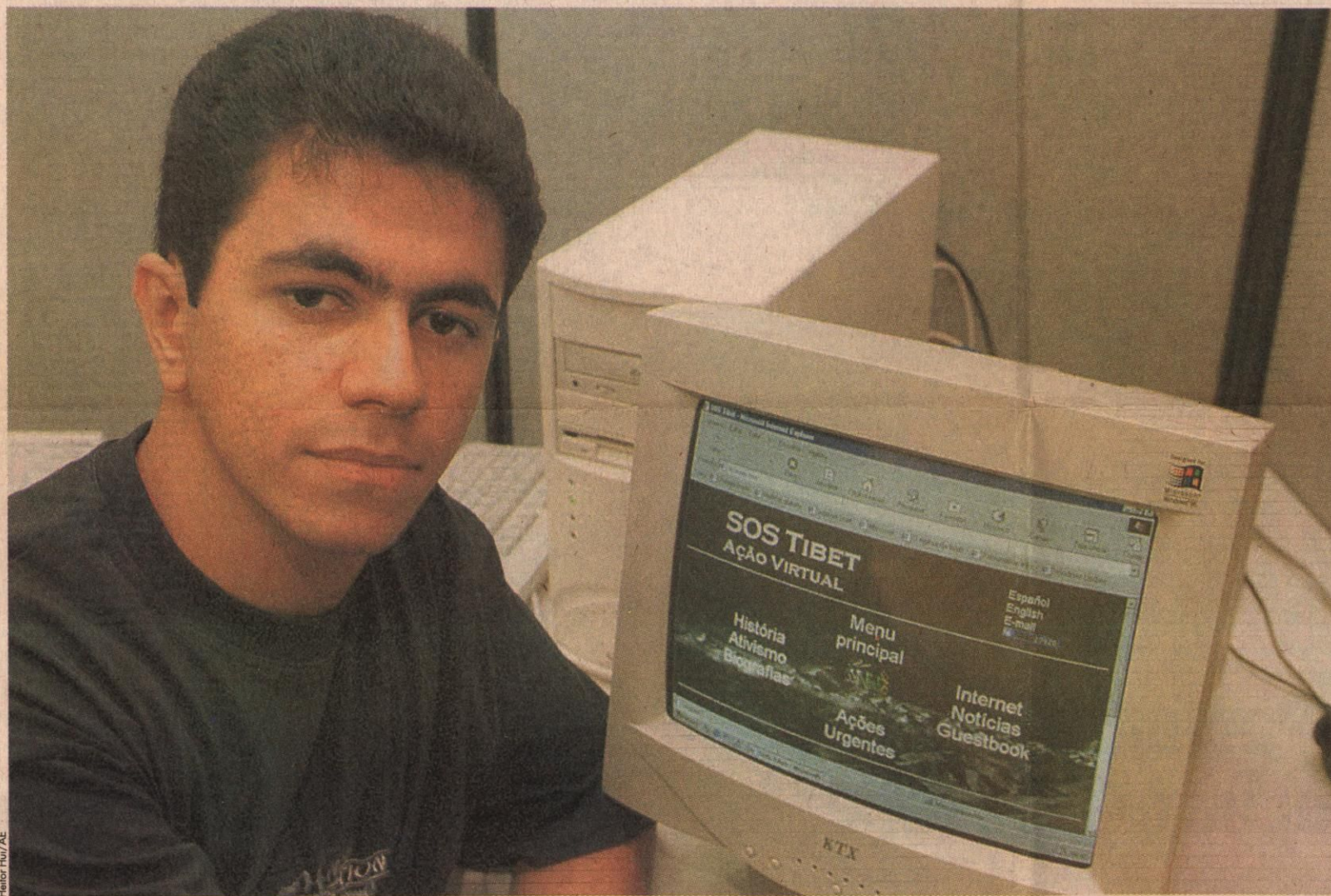
No dia 27 de Maio 97, no Posto de Cailaco, Concelho de Maliana, os guerrilheiros comandados por Comandante Dudu. Fco. Fernandes lançaram uma granada à um carro indonésio em que feriram 3 polícias indonésios.

No dia 29 de Maio 97, 1000 jovens de Viqueque, Baguia, Quelicai, Laga e Baucau desapareceram até a data.

Os jovens presos no Comando da polícia em Comoro-Dili são 38

domingo

domingo@jt.com.br



ENGAJADO SIM, CHATO NÃO: além de estudar e trabalhar, Elton ainda encontra tempo para divulgar a causa do Tibete. Mas só para quem mostrar interesse



IMPACIÊNCIA DE MONGE: tibetano exilado protesta contra domínio chinês

Histórias de gente que quer salvar o mundo

de assistir um documentário na televisão. "Já tinha ouvido falar da ocupação chinesa no Tibete, das torturas e da destruição, mas apenas depois de ver as imagens que eu realmente me interessei. No dia seguinte, procurei mais informações e entrei em contato com a campanha Students for a Free Tibet, de Nova York", diz. Em 1995, ele decidiu construir o seu próprio site de defesa ao Tibete. O interesse pela filosofia tibetana de vida veio no bojo da preocupação com a invasão. "Tomando-se o que o Dalai Lama diz sobre amor e compaixão, eu já era budista antes de descobrir a causa do Tibete. Acho o budismo interessante porque ele não é necessariamente baseado no acreditar, e sim no fazer", observa

mais recentemente, após o anúncio da visita do Dalai Lama ao Brasil em abril. O mailing list já conta com um grupo modesto, mas ativo, de 300 pessoas". O interesse pela libertação do Tibete soa quase como excêntrica para algumas pessoas. "No início, muitos escreviam para perguntar por que se preocupar com os tibetanos se já temos tantos problemas aqui. O pior é que estas pessoas também não tomam qualquer atitude para ajudar os brasileiros", diz.

"Aqueles que realmente querem ajudar os outros não colocam limites em sua solidariedade e procuram ajudar os tibetanos, os timorenses, outros brasileiros ou qualquer um que precise", conta Elton.

Seguindo a linha humanitária de

a sua independência, sofreu uma invasão brutal da Indonésia, que queimou vilas inteiras e assassinou habitantes. Por influência da colonização, os timorenses apresentam traços culturais comuns aos brasileiros, a começar pelo idioma.

Presença militar

Até hoje a dominação indonésia persiste por meio de sua presença militar no Timor, cometendo assassinatos brutais, torturas, estupros e todo tipo de violação aos direitos humanos. Existe uma resistência armada no próprio país e sedes internacionais de resistência dos timorenses exilados, principalmente em Portugal e na Austrália.

A partir da visita do timorense, Li-

da resistência. O Clamor foi o grupo pioneiro na defesa do Timor e hoje em dia é uma espécie de "elo de ligação" dos diversos movimentos de defesa do país que existem em São Paulo. A cada dois meses são realizadas reuniões para colocar todos os grupos a par dos objetivos da resistência timorense. Um dos últimos pedidos foi para "desmistificar a notícia de que a Indonésia está oferecendo a independência".

Lília faz contatos com políticos para colaborar com a questão timorense. Uma vitória foi a conquista do título de cidadão paulistano concedido pela Câmara Municipal a Xanana Gusmão, principal líder da resistência timorense, que foi condenado a 20 anos de prisão. Agora o grupo ten-

gomo que quer salvar o mundo

Um rapaz de 18 anos e uma senhora de 69 são exemplos do novo perfil que surge entre os paulistanos: o dos engajados. Em nome da solidariedade, abraçam causas que vão da independência do Timor à libertação do Tibete

Reclamações, murmúrios ecológicos, lamentos — é comum ouvir tudo isso. O difícil é encontrar alguém que realmente se mobilize em prol de alguma causa. Enquanto nas décadas passadas muitos jovens colocavam em risco a própria vida para libertar o Brasil do regime militar e levantavam outras bandeiras com convicção, hoje em dia o engajamento é uma palavra quase esquecida pela maioria, que prefere viver sem preocupações que excedam as da vida cotidiana. Contrariando esse comportamento, algumas pessoas ainda lutam por questões que consideram relevantes. A Internet tornou-se o principal canal de comunicação das campanhas.

A distância de milhares de quilômetros que separam o Brasil do Tibete não impediu Elton Melo de defender a libertação do chamado teto do mundo da tirania chinesa. Há quase 50 anos, o país dos mosteiros budistas teve seu espaço físico, costumes e religião devastados pela dominação chinesa, que utiliza métodos de repressão como a destruição de templos milenares e tortura a monges que só defendem a paz. Houve ge-

nocídios do povo tibetano, que agora constitui minoria em seu país e é proibido de praticar sua religião e até de ostentar sua própria bandeira. Tocado com essa situação, Elton resolveu tomar uma atitude.

Campanha na Internet

Com 18 anos, sua vida é bastante ocupada: ele divide seu tempo entre o trabalho em período integral, faculdade de processamento de dados à noite e divulgação da campanha em defesa do Tibete pela Internet nas horas livres. O site chama-se SOS Tibete (<http://sostibet.cjb.net>) e funciona como um ponto de encontro dos adeptos da causa tibetana.

Ele traz textos que elucidam a história do Tibete e sua situação atual e divulga abaixo-assinados em defesa da libertação do país, que são encaminhados às autoridades nacionais e internacionais. Os artigos da Anistia Internacional e de movimentos como o americano Students for a Free Tibet são traduzidos. O site já tem mais de 20.900 visitantes registrados.

Elton se identificou com a causa quando tinha apenas 13 anos, depois

truir o seu próprio site de defesa ao Tibete. O interesse pela filosofia tibetana de vida veio no bojo da preocupação com a invasão. "Tomando-se o que o Dalai Lama diz sobre amor e compaixão, eu já era budista antes de descobrir a causa do Tibete. Acho o budismo interessante porque ele não é necessariamente baseado no acreditar, e sim no fazer", observa ele, que tem na meditação uma das suas atividades preferidas.

Abaixo-assinados

A atuação de Elton se concentra na Internet, mas isso não o impede de ir a campo. Ele já percorreu faculdades com abaixo-assinados e participou de debates sobre o Tibete, mas abomina a idéia de cruzadas como a das Testemunhas de Jeová. "Tento divulgar a questão no meu dia-a-dia, mas apenas para as pessoas que se mostram interessadas em ajudar de alguma forma. Não saio por aí batendo de porta em porta e incomodando os outros. Deve haver um interesse mútuo para que as coisas funcionem", conta.

Aos poucos, a adesão à campanha do SOS Tibete cresce. "O movimento começou a aumentar depois da exibição do filme *Sete Anos no Tibete* e,

no caso já todos os dias, pessoas passam aqui. O pior é que estas pessoas também não tomam qualquer atitude para ajudar os brasileiros", diz.

"Aqueles que realmente querem ajudar os outros não colocam limites em sua solidariedade e procuram ajudar os tibetanos, os timorenses, outros brasileiros ou qualquer um que precise", conta Elton.

Seguindo a linha humanitária defendida pela Igreja Católica, a tradutora Lília Azevedo, de 69 anos, é um exemplo de que para defender uma causa não há limite de idade.

Desde 1982 ela atua em campanhas de solidariedade a países como a África do Sul, Guatemala e Haiti, no Grupo Solidário São Domingos, ligado ao movimento da Renovação Cristã do Brasil (antiga Ação Católica), da qual Lília foi coordenadora da América Latina durante os anos 80. Há cerca de cinco anos, uma entidade de solidariedade inglesa deu o nome do grupo a um timorense, que não teve dúvidas em procurá-los no Brasil e pedir ajuda.

O Timor Leste é uma pequena ilha com 19.000 quilômetros quadrados, localizada no Oceano Pacífico, entre a Austrália e a Indonésia. Ela foi uma colônia portuguesa do século 16 até 1975, quando, depois de declarar

persiste por meio de sua presença militar no Timor, cometendo assassinatos brutais, torturas, estupros e todo tipo de violação aos direitos humanos. Existe uma resistência armada no próprio país e sedes internacionais de resistência dos timorenses exilados, principalmente em Portugal e na Austrália.

A partir da visita do timorense, Lília e o seu grupo composto por apenas três pessoas passaram a pesquisar a história do país e resolveram ajudar. Foi criado outro grupo para defender o país, o Clamor por Timor, que, como o Grupo Solidário, não tem escritório próprio e nem ao menos integrantes fixos. A Ordem Dominicana contribui com os custos, mas grande parte das despesas acaba sendo custeadas pelos próprios integrantes. "Nosso objetivo é sermos solidários com os povos e países que lutam pelo seu direito de cidadania", declara Lília.

As atividades do Clamor são múltiplas. Eles fazem um trabalho de divulgação da causa por meio de palestras e artigos publicados na imprensa, respondem dúvidas de cartas que chegam de todo Brasil, recebem visitantes timorenses e lutam de todas as maneiras para atender os pedidos

que a Indonésia está oferecendo a independência".

Lília faz contatos com políticos para colaborar com a questão timorense. Uma vitória foi a conquista do título de cidadão paulistano concedido pela Câmara Municipal a Xanana Gusmão, principal líder da resistência timorense, que foi condenado a 20 anos de prisão. Agora o grupo tenta pressionar o governo federal, por meio dos representantes da Câmara e outras autoridades, para que levante a bandeira da integridade física de Xanana, que atualmente está em regime de prisão domiciliar em Jacarta, na Indonésia.

No ano passado, os grupos de São Paulo reunidos organizaram um grande show de rap no Ginásio da Portuguesa, com os Racionais MCs como atração principal. A entrada foi franca e os artistas também não cobraram cachê. A única exigência era a aquisição de um postal que continha uma frase do presidente Fernando Henrique Cardoso, pedindo o apoio do Brasil ao povo do Timor. A declaração foi conseguida por meio do empenho dos grupos paulistas de defesa do Timor.

Fabiana Caso, especial para o JT

Castração de animais é a causa da veterinária

Para evitar que cães e gatos abandonados nas ruas sejam sacrificados, Sílvia Parisi adotou uma bandeira: ela defende a castração para controle populacional dos bichos

A veterinária Sílvia Parisi, de 33 anos, também divulga uma campanha pela Internet, mas com um tema bem diferente: a castração de cães e gatos. Ela trabalha no ramo há onze anos, já teve clínicas e atualmente atende os animais em domicílio. Seu site (www.vidadecao.com.br) é dedicado aos bichinhos, com textos informativos sobre as raças caninas adequadas para cada situação e espaço, e páginas advertindo para os benefícios da castração de animais domésticos e endereços onde a operação possa ser realizada por um preço acessível a todas as camadas sociais. O site tem média de 4.000 visitas mensais, e ela responde cerca de 12 e-mails por dia.

A razão da campanha é simples: Sílvia não se conforma com o sofrimento dos milhares de cães e gatos que são sacrificados diariamente, por meio de métodos cruéis, porém necessários ao controle populacional dos animais de rua. "Não é justo colocar um monte de bichinhos no mundo e matar. Os animais de rua

proliferam-se em progressão geométrica, tem de haver um controle demográfico. Seria muito mais fácil investir na prevenção da gestação por meio da castração dos animais do que ter a despesa com a manutenção", observa ela. A veterinária também defende a castração como método de prevenção de algumas doenças em cães e gatos, como tumores de próstata, mama e útero. "Também é indicada para diminuir o comportamento agressivo do animal", completa.

Além dos animais de rua, muitos proprietários, contemplados com uma gravidez indesejável de seus bichanos acabam se desfazendo da ninhada de forma irresponsável. "Recebi um e-mail de uma senhora outro dia que pedia ajuda, pois vivem aparecendo ninhadas no seu prédio e os meninos cortam as orelhas dos gatinhos e jogam alguns no rio. Ela já foi a delegacia, mas não conseguiu provar quem são os culpados", conta Sílvia com revolta. "Seria muito mais humano e lógico se



A veterinária Sílvia Parisi, que defende a castração dos animais domésticos: medida pode contribuir para a diminuição do número de cães e gatos abandonados nas ruas, que acabam se tornando vítimas da crueldade e do extermínio

essas pessoas castrassem seus animais".

Para quem tem restrições à operação, achando que o animal vá mudar de comportamento, Sílvia alerta: "Na maioria das vezes, a mudança de comportamento acontece pela própria mudança de idade do animal. A operação costuma ser feita depois do primeiro cio, que seria a fase de 'puberdade'. Por natureza, na fase adulta o bicho é mais pacato

e brinca menos".

Quanto à obesidade, cabe ao dono administrar a comida. "Tenho algumas gatas castradas e nenhuma é gorda". Ela ressalta que a castração é uma operação simples, onde o animal é totalmente anestesiado e sua recuperação toma no máximo uma semana. "É diferente do processo humano. As pessoas exageram na atribuição de sentimentos aos animais", diz. F.C.



BANDEIRA: estudantes timorenses em manifestação contra a Indonésia

ENDERECOS

MATERIA DISP. P. COMPRA - ORIGINAL

"IDEIAS P. ACOES FUTURAS"

ARTIGOS Nossos + BETTO

TEXTO TECA 25 ABRIL 97

NOTÍCIAS T.L. 10/6/97 (AEPPOLM)

PESSOAS INTERESSADAS = END. BRASIL + EXTERIOR

MATERIAL PORTUGUES - DECL. LISBOA + ORIGINALS

BLAMOR - HISTÓRICO TIMOR - ATAS GRUPO + ATAS JIPE ^{BOLETIM} etc

REUNIAS C, CANNABRAVA E C/ LAMPREIA

ABAIXO ASS. PARA MANDELA 16/9/97 - ORIGINAL

PUCCAMP NOV 96 - CARTA DE CAMPINAS - BLAMO PAR R.H

CARTA VESA (1285 97) RECUSA ENTREVISTA RAMOS (HORTA)

2 CARTAZES 13/5/97

LIVRO T.L. : carta p. Lúcia Santos c/ sugestões mensagem
artigos recentes M. Jardine

PROJETO JIPE - "UNINDO AS AMERICAS ATRAVES DO TIMOR"

+ CENTRO ESTUDOS ASIA PACIFICO + CARTILHA / CPLP

CARTA MAGNA

- RELATÓRIO VIAGEM JX PARA T.L. FEV 2000

MAPA TIMOR Lilia Azevedo OUTROS TEXTOS "11

2 c. cont. de arquivos JX para T.L. fev. 2000

TIMOR LESTE

Frei Betto

Faz vinte anos, dia 7 de dezembro, que a Indonésia invadiu o Timor Leste, cujo território é pouco menor do que Sergipe. Sua população, em 1975, era de cerca de 700 mil pessoas.

Embora exaltemos tanto a globalização, aquele pequeno país da Ásia ainda parece distante demais dos temas que motivam a nossa mídia e a política externa brasileira. Aliás, aos inimigos, as batatas... Exigimos democracia quando os lucros do Ocidente correm risco. Fora disso, bancamos o a/estruz. Quando haverá eleições no Kwait? E Porto Rico, até quando permanecerá pr vado de sua independência?

Pouco antes da invasão do Timor Leste pela Indonésia, a 7 de dezembro de 1975, o presidente Gerald Ford, dos EUA, visitou Jacarta. Difícil acreditar que não teve conhecimento dos planos expansionistas. Duas semanas depois, o Conselho de Segurança da ONU exigiu que o governo indonésio retirasse suas tropas do Timor Leste. Em vão. A 17 de julho de 1976, o ditador Suharto - que governa desde 1965, após um golpe de Estado que deixou cerca de 1 milhão de mortos - anexou, por decreto, o Timor Leste ao seu país. O custo foi o assassinato de cerca de 200 mil pessoas, entre as quais militantes da Fretilin - Frente Revolucionária para a Independência do Timor Leste. As armas dos invasores eram de origem norte-americana.

A Fretilin ressurgiu em 1979, liderada por Xanana Gusmão, considerado o Nelson Mandela da Ásia. Também o governo australiano não condena o governo indonésio, de olho nas grandes reservas de petróleo existentes no mar que faz fronteira entre o Timor Leste e a Austrália.

A 12 de novembro de 1991, à saída de uma missa em memória de um estudante assassinado pela ditadura, as tropas de Suharto massacraram cerca de 200 pessoas no cemitério de Santa Cruz. E em novembro de 1992, Xanana Gusmão, líder da resistência timorense, foi capturado, permanecendo ainda hoje na prisão.

Faz-se necessária uma pressão internacional que exija a retirada das tropas indonésias do Timor Leste, advogue que a ONU coordene a recuperação progressiva da autonomia timorense e defenda o direito de a população decidir, pelo voto, a autodeterminação do país. Além, é claro, da libertação imediata e incondicional de Xanana Gusmão.

Portugal rompeu relações com a Indonésia. O governo e a opinião pública do Brasil precisam, também, ser mais sensíveis ao respeito dos direitos humanos e à conquista da democracia em nações que não costumam ocupar espaço na mídia. No caso do Timor Leste, há um importante detalhe que deveria tornar o Brasil seu cúmplice na busca de independência: falamos o mesmo idioma português. Resta dar o mesmo significado ao direito de soberania nacional - o que, no nosso caso, fica no mínimo estranho quando se vê o governo tucano insistir em entregar a uma empresa norte-americana o projeto Sivam, de defesa de nossas fronteiras aéreas. Aliás, em defesa da segurança nacional ou de caixinhas de empresas privadas e do bolso de autoridades públicas?

Frei Betto é escritor

NOBEL AO TIMOR LESTE

Frei Betto

A grande mídia brasileira nunca deu espaço a um pequeno país da Ásia: o Timor Leste. Para sua surpresa, o Prêmio Nobel da Paz deste ano foi concedido à causa de libertação daquela ex-colônia de Portugal, dominada pelo governo ditatorial da Indonésia desde 1975. Dois líderes timorenses dividem o prêmio: o bispo católico Carlos Ximenes Belo e o líder político José Ramos Horta. Representam a conjugação de esforços entre cristãos e movimentos sociais pela independência do Timor Leste.

Ramos Horta foi ministro das Relações Exteriores da efêmera República Democrática do Timor Leste, esmagada pelas armas indonésias, em dezembro de 1975. O bispo Ximenes Belo, comprometido com a independência de sua nação, nunca mereceu as bênçãos do Vaticano, cujo *lobby* não logrou, ainda, integrar o papa João Paulo II entre os laureados com o Nobel da Paz. Tivesse sido alvo do mesmo tratamento que Roma dá ao bispo nicaraguense Obando y Bravo, nomeado cardeal, talvez o Timor Leste não fosse tão ignorado no Ocidente.

O Brasil contribuiu com cerca de 800 assinaturas para indicar a causa timorense ao Comitê Nobel. O presidente do Comitê, Francis Sejersted, justificou a escolha: "A questão do Timor Leste estava próxima de se tornar um conflito esquecido, e quisemos contribuir para que seja mantido em evidência". Esquecido pela ONU, pelo Vaticano, pela mídia e pelo governo brasileiro, mas não por D. Paulo Evaristo Arns; pelo grupo Clamor pelo Timor, liderado por João Xerri, frade dominicano; pelo "Tortura Nunca Mais" que, em abril, concedeu à resistência timorense o prêmio de Direitos Humanos; pela revista *Sem Fronteiras* e pelo jornal *O São Paulo*, que sempre abriram suas páginas à luta daquele povo asiático.

Em sua primeira viagem oficial a Portugal, o presidente FHC ignorou a causa do Timor Leste - uma questão de honra para o governo lusitano. Na segunda, Mário Soares o advertiu que não deixasse de manifestar seu apoio aos timorenses, o que ocorreu. Não recebeu, porém, a delegação timorense que visitou o Brasil em agosto passado. Deixou-a por conta do terceiro escalão do Itamarati.

O Nobel da Paz deveria ter incluído Xanana Gusmão, líder da resistência, preso desde 1992 e condenado a 20 anos. O Comitê Nobel, porém, não costuma premiar guerrilheiros em luta, exceto quando a conjuntura permite que troquem a crítica das armas pelas armas da crítica, como foi o caso de Nelson Mandela, laureado em 1993. De qualquer modo, conceder o prêmio para que o conflito não caia no olvido

ESTADO SP 23/10/96

é um gesto de ousadia nesses tempos neoliberais, em que muitos apregoam o fim das lutas de libertação. A história, contudo, age com ironia: bastou Jorge Castañeda publicar, no México, o livro no qual decreta a falência das utopias e dos movimentos guerrilheiros para que irrompessem os zapatistas de Chiapas.

Resta, agora, ao governo brasileiro permitir que o povo timorense estabeleça, em Brasília, um Escritório de Representação, como se admite à OLP. É que a mídia faça um esforço para desocidentalizar um pouco mais sua ótica e sua pauta.

Frei Betto, escritor, é autor de *O Paraíso Perdido - nos bastidores do socialismo* (Geração), entre outros livros.

Nobel para Timor Leste



Ximenes e Horta lutam pela liberdade de sua nação, esmagada pela Indonésia

A grande mídia brasileira nunca deu espaço a um pequeno país da Ásia, Timor Leste. Para sua surpresa, o Prêmio Nobel da Paz deste ano foi concedido à causa da libertação daquela ex-colônia de Portugal, dominada pelo governo ditatorial da Indonésia desde 1975. Dois líderes timorenses dividem o prêmio: o bispo católico Carlos Ximenes Belo e o líder político José Ramos Horta. Representam a conjugação de esforços entre cristãos e movimentos sociais pela independência do Timor Leste.

Ramos Horta foi ministro das Relações Exteriores da efêmera República Democrática do Timor Leste, esmagada pelas armas indonésias em dezembro de 1975. O bispo Ximenes Be-

lo, comprometido com a independência de sua nação, nunca mereceu as bênçãos do Vaticano, cujo lobby não logrou, ainda, integrar o papa João Paulo II entre os laureados com o Nobel da Paz. Tivesse sido alvo do mesmo tratamento que Roma dá ao bispo nicaraguense Obando y Bravo, nomeado cardeal, talvez o Timor Leste não fosse tão ignorado no Ocidente.

O Brasil contribuiu com cerca de 800 assinaturas para indicar a causa timorense ao Comitê Nobel. O presidente do comitê, Francis Sejersted, justificou a escolha: "A questão do Timor Leste estava próxima de se tornar um conflito esquecido, e quisemos contribuir para que seja mantido em evidência." Esquecido pela ONU, pelo Vaticano, pe-

la mídia e pelo governo brasileiro, mas não por dom Paulo Evaristo Arns; pelo grupo Clamor pelo Timor, liderado por João Xerri, frade dominicano; pelo Tortura Nunca Mais, que em abril concedeu à resistência timorense o Prêmio de Direitos Humanos; pela revista *Sem Fronteiras* e pelo jornal *O São Paulo*, que sempre abriram suas páginas para a luta daquele povo asiático.

Em sua primeira viagem oficial a Portugal, o presidente FH ignorou a causa do Timor Leste — uma questão de honra para o governo lusitano. Na segunda, Mário Soares o advertiu de que não deixasse de manifestar seu apoio aos timorenses, o que ocorreu. Tampouco recebeu a delegação timorense que visitou o Brasil em agosto passado — deixou-a por conta do terceiro escalão do Itamaraty.

O Nobel da Paz deveria ter incluído Xanana Gusmão, líder da resistência, preso desde 1992 e condenado a 20 anos. O Comitê Nobel, porém, não costuma premiar guerrilheiros em lu-

ta, exceto quando a conjuntura permite que troquem a crítica das armas pelas armas da crítica, como foi o caso de Nelson Mandela, laureado em 1993. De qualquer modo, conceder o prêmio para que o conflito não caia no olvido é um gesto de ousadia nestes tempos neoliberais, em que muitos apregoam o fim das lutas de libertação. A História, contudo, age com ironia: bastou Jorge Castañeda publicar, no México, o livro em que decreta a falência das utopias e dos movimentos guerrilheiros para que irrompessem os zapatistas em Chiapas.

Resta, agora, ao governo brasileiro permitir que o povo timorense estabeleça, em Brasília, um escritório de representação, como se admite à OLP. E que a mídia faça um esforço para desocidentalizar um pouco mais sua óptica e sua pauta.

■ **Frei Betto, escritor, é autor de O Paraíso Perdido — nos Bastidores do Socialismo, entre outros livros**